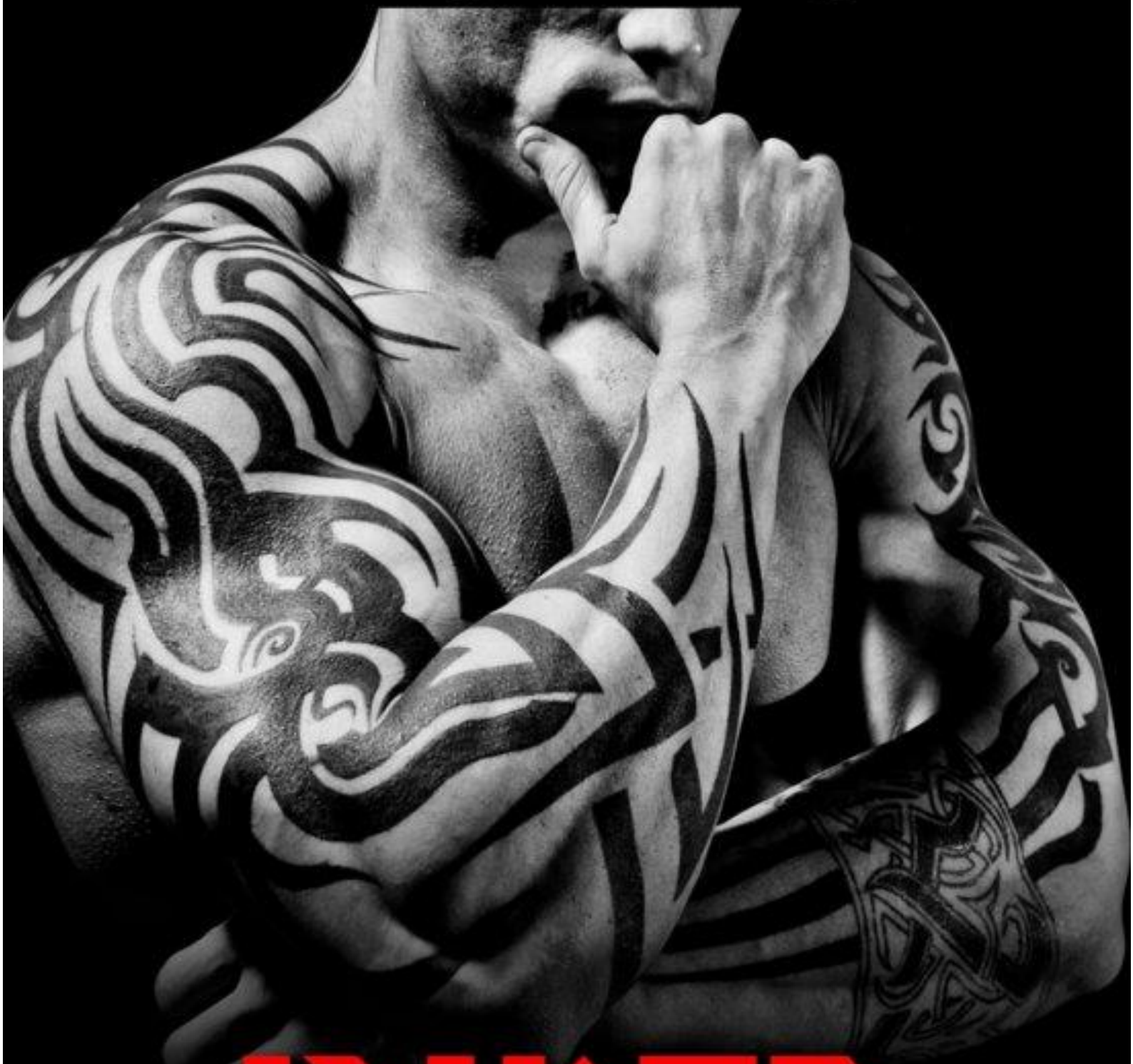
Evernight Publishing



INKED

JENIKA SNOW

PL APRESENTA:

INKED

SÉRIE INKED

LIVRO 01

JENIKA SNOW



6 ANOS DE TRADUÇÃO

EQUIPE

PL

Tradução: Mery L; Mimi; R. Marques

Revisão Inicial: Sky A, N. Correia; Maura

Revisão Final: Cindy Pinky

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

Verificação: Anna Azulzinha

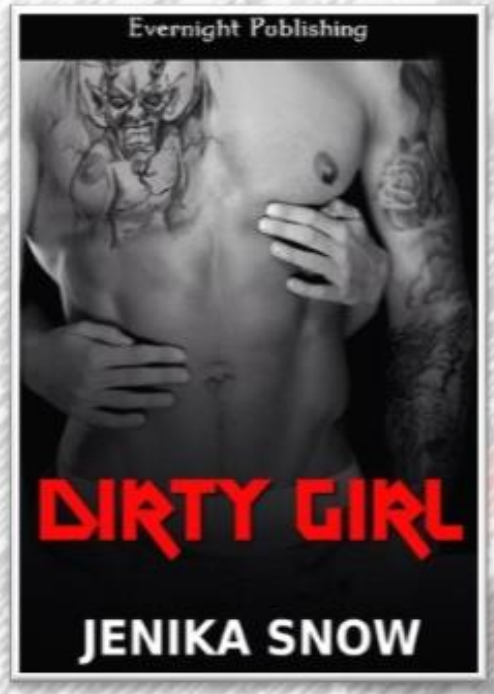


PL APRESENTA:

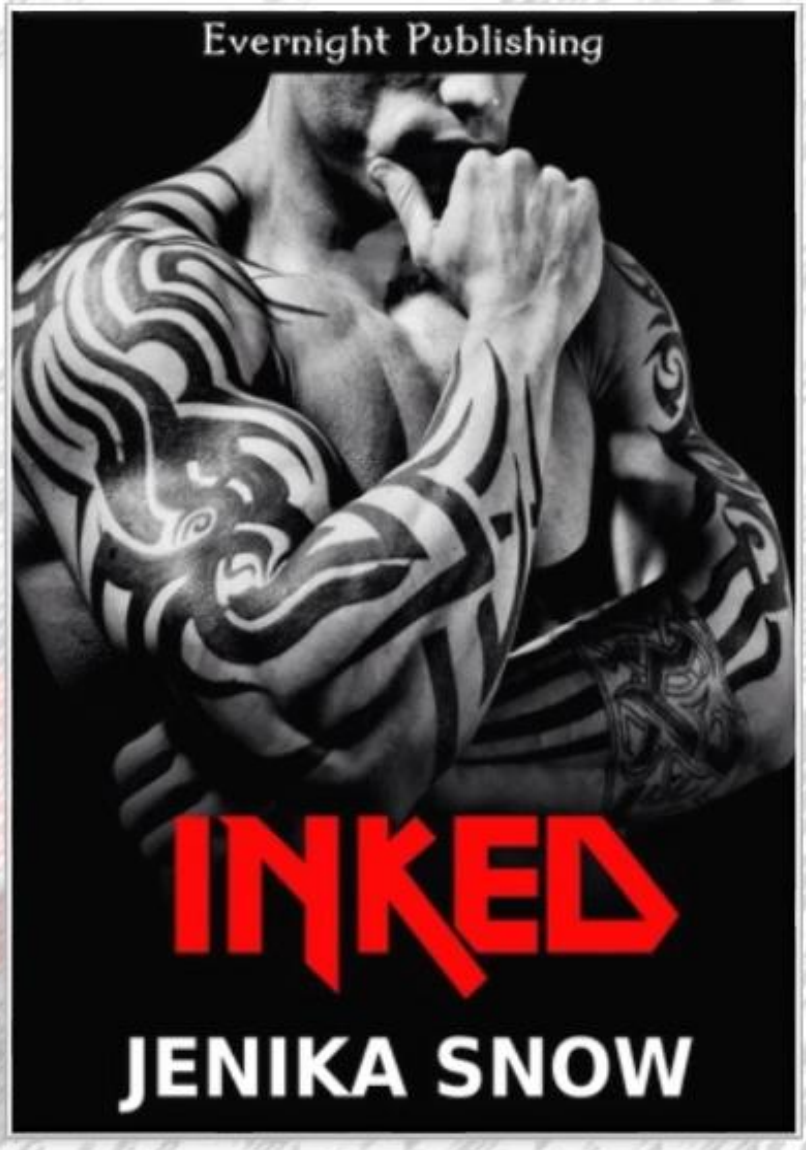
SÉRIE INKED



EM BREVE



LANÇAMENTO



Sinopse

Na cidade, Cadeon Morris era conhecido como problema. Ele tem uma Harley, é dono de um estúdio de tatuagem e é o tatuador oficial da gangue de motociclistas locais. Ele é quem é, e não dá satisfação a ninguém.

Stella Lore é a filha de Mickey —Scars— Lore, o líder da gangue de motoqueiros em Reckless. Ela não consegue ter um encontro decente, principalmente porque os membros do MC ameaçam qualquer cara que mostra interesse nela. Mas aos vinte e três anos ela quer experimentar a vida, ser livre e fazer algo.

Está na hora de Stella ter uma tatuagem e Cadeon será o homem quem dará isso a ela. Fazer com um bad boy parece uma boa maneira de se libertar, mas aparentemente Cadeon é único totalmente a seu favor.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo 1

Ipseity: caráter, personalidade e individualidade.

Aquela palavra significava tudo isso, mas era também o nome do estúdio de tatuagem de Cadeon Morris na pequena cidade de Reckless, Colorado. Ele se mudou para a cidade há apenas três anos, mas sua reputação o precedia; especialmente por ser o tatuador oficial da gangue de motoqueiros. E por atender a The Vicious Bastards MC, e ao Presidente da gangue de motoqueiros, Vincent —Scars— Lore, Stella viu Cadeon algumas vezes. Ser a filha de um presidente MC significava ver um monte de merda, mas também ser observada e vigiada pelos maiores e mais malvados motociclistas filhos da puta. Ela adorava aqueles homens vestidos de couro, com cheiro de maconha e graxa, que eram tanto sua família quanto seu pai era.

O som de uma agulha pressionando uma pele fez um zumbido baixo encher o espaço. Stella sentou no sofá de couro, extremamente macio por estar velho e desgastado, e viu como Cadeon tatuava um dos membros, chamado Little. Os outros membros estavam no bar, suas vozes altas e barulhentas, mas tudo o que Stella podia ouvir era Cadeon

trabalhando no peito musculoso de Little. Ela desviou a atenção da garota pinup totalmente nua que estava sendo tatuada no motociclista e olhou para o perfil de Cadeon. Aos quarenta, era quase tão velho quanto seu pai, mas não parecia ter essa idade. Com os músculos bem definidos sob a camiseta escura, coxas duras e grandes como troncos de uma árvore; Cadeon era uma fera de 1,95cm e parecia um tanque. Ele parecia bem no clube The Bastards Vicious e, embora seu cabelo preto fosse curto, ele tinha uma aparência dura e a barba por fazer cobrindo seu rosto, mostrava que se encaixava bem.

— Garota, você está olhando muito para o Little ou você quer o menino tatuador?

Stella olhou para Ranger, um dos primeiros Bastards Vicious, mais velho que seu avô. Para ele, todo mundo era um “menino”.

— Não estou olhando para ninguém. E não estou olhando o trabalho do Cadeon. – Ela esfregou as mãos, que ficaram de repente pegajosas, em seus jeans e desviou os olhos. Ranger era mais velho e, às vezes, agia de forma um pouco senil, mas ela sabia que era mais astuto que a maioria dos caras no clube.

Ele sentou ao lado dela e o cheiro de fumaça de charuto e do couro envelhecido de sua roupa se infiltrou no seu nariz.

— Eu estava pensando sobre o garoto me fazer uma nova tatuagem.

Stella encostou no sofá e cruzou as pernas. Ranger já tinha os braços cheios de tatuagem, assim como a maioria do clube, mas não fazia uma nova há algum tempo.

— Sim, pensei em fazer uma também.

Ranger olhou para ela e levantou uma sobrancelha branca espessa. Sua barba branca estava ligeiramente amarela e ia até o peito, mas debaixo de todas as rugas e tatuagens, ela via um homem que ainda era cheio de vida. Ela procurava Ranger, tanto quanto procurava seu próprio pai, para conselho e carinho. Este clube era sua família, e esses homens eram os caras que amava mais do que tudo. Claro que ela abria mão de algumas coisas que vinham junto ao fato de estar associada à vida de um motociclista. Stella olhou por cima do ombro de Ranger, para as prostitutas do clube se esfregando nos membros. Essa era uma das desvantagens de pertencer ao clube: todas essas mulheres disponíveis se jogavam nos caras na esperança de se tornar uma Senhora. Elas tentavam muito ser notadas e amadas por homens que não queriam nada mais do que algumas horas do seu tempo. De qualquer forma, elas escolheram a vida de ser uma boceta sem dono. Só de pensar em tudo isso, um gosto amargo apareceu no seu estômago. Ela não queria pensar no que qualquer um deles faziam juntos.

— Então, está realmente pensando em fazer uma tatuagem? — Ranger perguntou e se inclinou para empurrar o ombro dela.

Stella olhou para Cadeon e Little novamente e viu que estavam terminando.

— Eu já estava pensando nisso há algum tempo.

— Seu pai sabe?

Ela negou e, em seguida, franziu as sobrancelhas olhando para ele.

— Que diferença faz ele saber ou não? Não é como se eu precisasse de sua permissão. Tenho vinte e três anos, pelo amor de Deus.

Ranger levantou as mãos e começou a rir.

— Calma menina. Só estou dizendo que seu pai gosta de saber o que acontece no clube e você é parte dele. — Ranger ainda sorria e, seus dentes amarelos de anos de tabagismo, apareciam na espessa barba.

— Além disso, será a sua primeira, certo?

Ela assentiu e esfregou as mãos nas coxas novamente. Ela estava nervosa, mas não por fazer uma tatuagem. O que a deixava nervosa era estar na cadeira de tatuagem de Cadeon com seu enorme corpo sobre o dela enquanto ele passava a agulha na sua pele. Ela o queria desde que o viu pela primeira vez e, caramba, três anos era muito tempo para ficar a fim de um cara que nem olhava para ela. Stella estava acostumada aos rapazes ficarem distantes. Grandes motociclistas que rosnavam mais do que falavam, tendia a tornar sua agenda de encontros bastante vazia. Mas ela não

podia culpá-los por cuidarem dela. Droga, ela os conhecia desde que começou a andar.

— Então, vai conversar com o seu velho? — Ranger estava sorrindo de novo e foi difícil não sorrir também.

— Você sabe que vou, mas também sabe que ele não vai negar. Fala sério, todo mundo aqui é coberto por tatuagens.

— É verdade, mas você é filha dele. — Ranger colocou o braço em volta dela e a puxou para perto. O cheiro do cigarro intensificou, mas ela não se importava.

Stella olhou para Cadeon e sentiu seu coração acelerar ao vê-lo fazer coisas normais. Mas eram essas pequenas coisas, como ele guardar o equipamento, que faziam os músculos do seu bíceps flexionarem sob o material fino. Ou quando ele se inclinava e seus jeans soltos e desgastados moldavam sua bunda. Stella nunca foi uma "garota ligada em bundas", mas Meu Deus, Cadeon tinha uma bunda deliciosa.

— Menina, não estou nem olhando para você e sei que está observando esse menino. — Ranger riu profundamente e passou o braço em torno do seu ombro.

— Você sabe que seu pai não vai gostar de você namorando caras mais velhos, ainda mais um que tem a reputação como a do Cadeon.

— Olha, ele tem quase a mesma idade do meu pai e também não é um menino...

Ranger olhou para ela e pela expressão dele, sabia que falar que Cadeon tinha quase a mesma idade do seu pai não ajudava.

— Eu não tenho certeza do que vocês ouviram e não sei se eu quero saber também, mas ele não é nem de perto tão ruim quanto vocês. — Ela estava brincando, mas ele olhou para ela da mesma forma que seu pai olhava quando ia falar sério sobre alguma coisa.

— Escute, você costumava pular no meu joelho quando nem mesmo conseguia ficar em pé. — Ele bagunçou seu cabelo e sorriu. — Mas você deve ter cuidado. Posso estar velho, mas sei quando está interessada em um rapaz.

Agora foi a sua vez de ela levantar a sobrancelha.

— Interessada? — Ela começou a rir. Um motociclista que xingava na igreja usar palavras como “Interessada” para mostrar seu ponto de vista, era engraçado.

Ranger levantou e voltou para o bar com os outros membros e prostitutas do clube. Ela o observou por um segundo e viu Butters, uma prostituta veterana que estava no clube há mais tempo do que se lembrava, ir até Ranger e se esfregar nele. O pai de Stella fez questão de mantê-la fora desta atmosfera enquanto crescia, mas aos quinze anos, quando estava aprendendo a fazer a contabilidade da loja de autopeças do clube, ela ouviu rumores suficientes para durar para sempre. Em seguida, após o ensino médio ela vivenciou sua primeira festa completa do MC acidentalmente. Desde

então ela estava dentro no clube e não se escondia até mesmo dos aspectos mais terríveis desta vida.

O som de passos pesados se aproximando a tiraram de seus pensamentos e olhando para cima viu Cadeon. Seu foco estava em seu celular, mas sabia que se ela realmente queria isso, teria que fazê-lo agora.

— Ei.

Ele parou e olhou em sua direção.

— Ei, Stella. — Ele sorriu, e Deus, era um daqueles sorrisos que faziam as meninas molharem as calcinhas instantaneamente. E sim, ela era uma daquelas garotas agora. — O que houve? — Ele colocou seu telefone no bolso de trás do jeans e ajustou a bolsa com o equipamento de tatuagem na mão.

Stella olhou para o bar novamente, viu seu pai a olhando com curiosidade e rapidamente olhou para Cadeon.

— Eu estava pensando se você teria tempo para fazer uma tatuagem em mim, minha primeira, na verdade.

Ele levantou uma sobrancelha escura e seu sorriso aumentou.

— Uma virgem, hein?

Stella sentiu o seu rosto esquentar. A primeira coisa que pensou foi algo totalmente diferente. Ela balançou a cabeça e então seu rosto esquentou ainda mais.

— Uh, não, quero dizer, sim.

Seu sorriso aumentou ainda mais e ela queria que o chão se abrisse e a engolisse inteira.

Ela levantou e passou as mãos, subitamente suadas, na parte de trás da calça jeans.

— Mas sim, eu estou realmente pensando em fazer uma. Quer dizer, olhe para os caras pelo quais eu estou cercada. Eles estão todos cobertos de tatuagens, mas eu nem sequer tenho uma. — Agora ela estava gaguejando e se sentiu como uma espécie de menina de quinze anos falando com o primeiro cara que teve uma queda. Mesmo o conhecendo há três anos e ter tido pequenas e "seguras" conversas com ele, claramente não fazia isso mais fácil. Mas, honestamente, tudo o que podia pensar era tê-lo perto, com as mãos nela, sabendo que ia ser uma pilha de nervos quando ele finalmente pressionasse a agulha em sua pele pela primeira vez.

Ele passou a mão na parte de trás da sua cabeça e ela ficou fascinada com a forma que seu bíceps tencionou e flexionou com o movimento.

— Sim, eu posso fazer uma tatuagem em você. Apenas me diga quando e o lugar que vou programar na minha agenda.

Seu coração começou a bater forte e ela sorriu.

— Que tal neste fim de semana? — Em sua visão periférica, viu seu pai caminhar em direção a eles. Ela virou e olhou para ele, vendo a cicatriz feia que começava logo abaixo do olho esquerdo e continuava até o pescoço. Ele a conseguiu

alguns anos depois que ela nasceu e foi assim que ele ganhou o apelido “Scars”. Ela podia ser jovem, mas ele disse a ela como conseguiu a cicatriz e como sua mãe morreu. Stella odiava essa história, odiava pensar que um MC rival veio buscar vingança e sua mãe estava no lugar errado na hora errada. Custou sua vida e quase matou seu pai. Esta vida era feia e violenta, mas era tudo o que conhecia, tudo o que o seu pai e os homens deste clube conheciam.

— Ei, menina. — Seu pai colocou seu grande braço em volta dela e a puxou para o lado dele. Stella não era uma menina “pequena” de forma alguma, pelo contrário. Mas estar ao lado de qualquer um dos caras do clube a fazia se sentir pequena. — Do que vocês dois estão rindo aqui? — Perguntou seu pai, mas o seu foco estava em Cadeon. Ele podia ser o tatuador oficial dos The Bastards Vicious, mas seu pai era muito protetor e, geralmente, tirava conclusões antes de saber das coisas.

— Eu estava falando com Cadeon sobre fazer minha primeira tatuagem.

Seu pai olhou para ela e ela viu o brilho de surpresa em seu rosto.

— Sim? Uh. — Ele esfregou a mão para cima e para baixo do braço. — Eu estava me perguntando quando você finalmente ia fazer uma. Onde você pensa em fazer? — Ele virou e olhou para Cadeon novamente.

— Eu não sei. Esperava que Cadeon pudesse me ajudar sobre isso. — Houve um momento de silêncio entre os três,

mesmo com o som da risada e xingamentos vindo em direção a eles.

Seu pai olhou para ela novamente.

— Bem, me avise o que decidir. — Scars bateu nas costas de Cadeon, se virou para ela e a beijou na testa. Ele voltou para encontrar com os outros membros no bar.

— Vamos, estou indo para o meu carro. Vou acompanha-lo. — Ela virou a cabeça para a porta da frente, mas antes que pudesse sair, alguns caras pararam o que estavam fazendo para dizer adeus. Ela nunca ficou constrangida pelo afeto dos caras e realmente não ficaria agora; mas sentiu Cadeon observando tudo e não conseguiu deixar de corar por toda a atenção que estava recebendo.

Um monte de gente na sua pequena cidade odiava a The Vicious Bastards MC. Ela era conhecida como a Princesa Motoqueira Vagabunda e, embora não devesse se ofender com apelidos como esse, se ofendia pelas pessoas desrespeitarem sua família.

Reckless, Colorado teria sido uma cidade ideal para uma comunidade de aposentados ao invés da casa de um bando de motoqueiros fora da lei, mas eles chegaram antes da velha-guarda começar a fincar raízes aqui. As pessoas fofocavam em cidade pequena, como sempre faziam, e sempre que um Vicious Bastards caminhava pela rua as pessoas tendiam a ficar longe. Sim, eles eram grandes, estavam normalmente sujos por consertar suas motos e eram os

homens mais perigosos que já conhecera, mas se eram tratados bem, então tratavam os outros como ouro.

A pitoresca cidade de montanha era perfeita para o MC e não só porque estava no meio do nada. O clube tinha conexões com cidades vizinhas e por todo Colorado e eles precisavam passar por Reckless para chegar ao seu destino final.

Stella passou pelas portas da frente do clube primeiro, e, embora não virasse para saber se Cadeon estava atrás dela, podia sentir sua presença. O sol estava começando a se pôr e os recrutas[1] e membros estavam preparando as coisas para a noite.

— Então, sobre a tatuagem. — Cadeon parou na frente e olhou para ela. Ele pegou os óculos escuros que colocou na gola da camisa e o colocou nos olhos. Deus, o homem não sabia o efeito que causava nas mulheres, ou talvez soubesse, e foi isso o que Ranger disse sobre sua reputação. Só porque o conhecia por três anos não significava que sabia qual era o seu negócio. Cadeon fazia um bom trabalho em guardar para si mesmo, mas se alguém vivia em Reckless os The Vicious Bastards sabiam de tudo sobre eles.

— Seu pai está um pouco preocupado com você. — Disse Cadeon.

Suas palavras fizeram Stella levantar as sobrancelhas em surpresa.

[1] Prospectos. Membros em teste.

— Você percebeu isso a partir daquela pequena interação lá atrás? — Ela apontou para a sede do clube, mesmo sendo uma jogada estúpida. É claro que ele saberia do que ela estava falando.

O canto da boca de Cadeon subiu.

— Seu pai não precisa me dizer nada, eu sei o que ele queria dizer. — Antes que ela pudesse responder, ele falou novamente. — Não deixe as tatuagens e a Harley enganá-la. Eu sou um cara bastante inofensivo. — Agora ela não sabia se acreditava.

Stella sorriu e olhou para seus pés.

— Bem, ele pode ser muito mal sem falar muito. — Ela olhou para ele novamente. — Mas se eu vou fazer minha primeira tatuagem, gostaria que você fosse o único a fazer. Eu confio em você. — Seu pulso batia tão forte e rápido que ela podia ouvir em seus ouvidos. Mas Cadeon estava como uma pedra na frente dela e não se moveu ou respondeu, o que a fez se sentir como uma idiota.

— Quero dizer, se você quiser ser o meu primeiro. — Oh Deus. Basta atirar em mim agora.

Ele sorriu, desta vez, mostrando seus dentes brancos retos, o que fez todas as suas zonas erógenas saltarem em excitação.

— Você sabe o desenho que quer?

Ela concordou, mas antes que pudesse responder, ele falou novamente.

— Que tal você passar no estúdio amanhã à noite? Meu último cliente é às seis, posso qualquer horário depois disso.

— Ok, obrigada. — Sua voz era quase um sussurro, mas ele sorriu ainda mais, se virou e foi para sua Harley. Sim, o homem preenchia uma calça jeans como ninguém.

Stella permaneceu exatamente onde estava e viu quando ele colocou sua bolsa em um dos compartimentos ao lado da moto, subiu na Harley e colocou o capacete. Então, ligou o motor e ela jurou que podia sentir as vibrações de onde estava, elas viajaram direto pelo seu corpo. Ele olhou para ela, ou talvez fosse apenas um desejo que ele tivesse olhado, porque, honestamente, ela não sabia por causa dos seus óculos de sol.

Ela não sabia quanto tempo ficou lá depois que ele partiu, mas sabia que amanhã ia ter que conseguir controlar seus hormônios. Com Cadeon tão perto dela, a tocando de uma maneira íntima, e mesmo que não fosse da mesma forma para ele... sim, ela estava molhada agora só de pensar nisso.

Stella estaria muito ferrada na sessão de tatuagem se não conseguisse se controlar.

Capítulo 2

Cadeon estava com um problema, pois estava de pau duro em sua Harley, o que fazia o passeio se tornar um grande incômodo. Pensou em Stella todo maldito dia, pensando nos sentimentos que tinha por ela, e podia dizer que as coisas não iam muito bem. O que queria fazer com ela desde o momento em que a viu, três anos atrás, era sujo, pesado e iria fazer seu traseiro ser chutado mais de dez vezes por cada membro Vicious Bastards MC. Era apenas uma tatuagem, mas na verdade, não era. Ele estaria próximo e íntimo com Stella, o que era perigoso, já que ele a queria como nunca quis outra mulher antes. Ele fez um bom trabalho em manter seu pau em sua calça, enquanto Stella estava preocupada e mantendo distância. Era melhor assim, mais seguro também. A última coisa que ele queria fazer, era irritar o Presidente da Vicious Bastards MC, por ter fodido sua menina. Isso sim, era motivo para um sumiço... do tipo sete palmos abaixo da terra.

Cadeon colocou sua moto no estacionamento do Ipseity e desligou o motor. Desceu, pegou o saco de sanduíches que comprou no caminho, no Stocker's Deli, e entrou. Assim que entrou em seu estúdio de tatuagem, o som da música heavy

metal e o zumbido das agulhas funcionando na pele, explodiram ao seu redor, se havia música violenta e revoltada tocando no ar, significava que Naggie estava de mau humor ou trabalhando em algo complicado.

—Olá, chefe—, Ziggy disse quando ele se inclinou sobre o balcão. Seu moicano hoje era verde neon e os pinos em suas orelhas combinavam com seu cabelo.

—Os sanduíches estarão lá trás quando vocês quiserem. — Cadeon levantou o saco marrom e apontou o queixo para os fundos. —Naggie está de mal humor ou trabalhando em alguma coisa?

Ziggy saiu do balcão e sorriu.

—Acho que um pouco de ambos.

Cadeon deu poucos passos até a parte principal da sala, onde a tatuagem estava sendo feita. Naggie estava sentada na frente de um grande cara corpulento, e mesmo que Naggie estivesse trabalhando em suas costas, Cadeon podia ver a enorme quantidade de pelos no peito do cara que brotavam para os lados da mesa. Como se Naggie soubesse que ele foi perguntar sobre o porquê da música, ela levantou a cabeça e olhou para ele. Sim, ela estava com um grande mal humor. Ele levantou o saco e apontou para os fundos. Ela assentiu, mas seu curto cabelo loiro oxigenado estava alisado para trás e nem sequer se moveu. Cadeon não ia perguntar qual era o problema, porque quando foi estúpido o suficiente para fazer isso no passado, só fez com que Naggie ficasse pior. Se ela quisesse desabafar, sabia onde o encontrar. As pessoas que

trabalhavam em seu estúdio não eram apenas seus empregados, eles eram sua família, também. Reckless, podia ter sido sua casa apenas nos últimos três anos, mas este era o primeiro lugar, que ele se sentia bem desde que estava sozinho.

Ele se virou e entrou na sala dos fundos, se realmente pudesse chamá-la assim. A parte principal da loja - onde todo o trabalho era feito - era espaçosa, mas os fundos da mesma, onde os suprimentos eram guardados e onde estava seu escritório, não tinha mais espaço do que um closet. Ele tinha horas antes de Stella chegar e, embora ele normalmente mantivesse o estúdio aberto até mais tarde, iria fechar cedo e enviar todo mundo para casa para quando ela chegasse. Era inteligente? Porra, não, porque isso significaria que estaria sozinho com Stella, e as coisas que queria fazer com ela eram obscenas e erradas, mas Deus, eram muito boas.

Seu pau cresceu, e a dor em suas bolas, que lidava cada vez que estava perto dela, era tão desconfortável, que estava cogitando se masturbar antes de vê-la, na esperança de que isso iria ajudá-lo a relaxar o suficiente, para não sentir a necessidade de jogá-la no balcão, ou ainda pior, transar com ela em sua cadeira de tatuagem. Cadeon pressionou a palma da mão na parte da frente da calça jeans, sobre seu pênis e cerrou os dentes. Sim, ele tinha uma maldita dor nas bolas sempre que estava em torno de Stella, mas não havia maneira de evitar isso, a menos que ele ficasse longe. Mas isso era uma maldita tarefa difícil, já que ele tatuava os caras do clube e ela sempre estava lá.

—Obtenha sua merda sob controle, ou ficará muito pior para você mesmo. — Droga, agora estava falando sozinho. Houve uma batida na porta, então sentou-se na cadeira atrás da mesa antes de pedir para entrar.

Naggie abriu a porta, e sem dizer nada, caminhou até o saco marrom e pegou um sanduíche. Sentou sua bunda magra na beirada da mesa e rasgou a embalagem.

—Você terminou a tatoo?

Ela balançou a cabeça.

—Não, o cara precisava de uma pausa. Para o tamanho dele, ele é um Bebezão. —Ela sorriu e deu outra mordida no sanduíche. —Embora eu deva dizer que ele tem estado nessa cadeira por algumas horas já. Você viu a peça que estou fazendo?

Cadeon se recostou na cadeira e cruzou as mãos atrás da cabeça.

—Um retrato? É o que, seu filho ou algo assim?

Ela assentiu com a cabeça.

—Sim. É a porra de uma história muito triste, na verdade. A filha dele morreu há alguns anos por alguma doença rara. Isso é como se fosse uma pequena homenagem a ela, embora a coisa ocupe toda a largura das costas, e você viu o quão grande ele é. O cara tem o corpo de um linebacker[2]. —Naggie começou a falar sobre os outros clientes que tinha amanhã e reclamou sobre a garota de dezesseis

[2] Jogadores de defesa do futebol Americano

anos, que estava vindo com sua mãe para fazer a sua primeira tatuagem de borboleta. —Quero dizer, vamos lá, uma borboleta, porra?

Cadeon sorriu. Cliente era cliente para ele, mas Naggie odiava quando as meninas vinham fazer o que considerava tatuagens clichês. Eram geralmente borboletas, flores, peixes Koi ou um símbolo chinês. Embora Cadeon gostasse das peças mais complexas, ele não compartilhava da mesma... aversão aos projetos simples como Naggie.

—Então por que você está fechando mais cedo? Não me lembro da última vez que você fez isso. —Ela deu outra mordida em seu sanduíche. Para uma pessoa tão pequena, ela tinha um apetite que rivalizava com o seu.

—Tenho uma cliente vindo e eu não queria que todo o caos que acontece no estúdio a assuste. Esta é a sua primeira tatuagem.

Naggie parou de comer. Ela era uma mulher pequena com o nariz, sobrancelha e orelhas furadas. Também era cheia de tatuagens nos braços e uma porra de atitude malvada que fazia com que a maioria dos caras fugissem.

—Quando você já fechou cedo porque uma cliente iria fazer sua primeira tatuagem? — Ela terminou seu sanduíche e limpou a boca antes de se inclinar contra a parede e cruzar os braços. —Bem.

Merda, o que ele deveria dizer? Ela estava certa. Cadeon nunca fechou a loja cedo e este era definitivamente um

tratamento especial para Stella. Quando ele não respondeu de imediato, Naggie grunhiu e saltou da mesa.

—Se você quiser transar com a garota, não o faça na minha cadeira. — Naggie sorriu amplamente, mas saiu do escritório antes que ele pudesse responder.

Cadeon não negava que era uma má ideia fechar a loja mais cedo para Stella, mas havia uma parte dele que não queria assustá-la mais. Ouvir o som de agulhas trabalhando e da música pesada e agitada que tocava lá, seria o suficiente para fazer alguém um pouco nervoso. Claro que ele também era um bastardo egoísta e tinha outro motivo para fechar a loja mais cedo. Ele a queria só para ele, que sua primeira vez fosse sem distrações e queria que sua atenção ficasse somente nela.

—Você está tão ferrado, cara. — Cadeon gemeu e esfregou uma mão sobre o rosto. Sim, ele realmente estava e tinha um grande caminho a percorrer.



Stella terminou alguns papéis no clube e desligou o computador. Mesmo nos fundos ela podia ouvir as vozes e palavrões dos caras através das paredes. Eles estavam tendo uma festa, já que alguns dos Nômades pararam ali. O clube

estava cheio de prostitutas, álcool e maconha. Stella podia estar acostumada com isso, mas nunca participava. Seu pai podia ser o Presidente de uma gangue de motoqueiros, mas isso não significava que gostasse que ela ficasse perto dessa merda, e ela era grata por isso. Esta não era sua praia.

Pegou sua bolsa e virou-se para ir ao banheiro que era anexo a sala. O espelho pendurado na parte de trás da porta do banheiro a deixava ver sua aparência do pé a cabeça. Ela havia deixado seu cabelo loiro solto e escovado até o meio das costas. Ela não era de passar maquiagem, mas passou um pouco de rímel, que fazia seus olhos azuis se sobressaírem. Por que você está se arrumando tanto, se sabe que nada vai acontecer? Stella agarrou a parte inferior de sua camisa e levantou-a. Sua barriga apareceu e ela levantou o olhar para o espelho. Ela se virou e olhou para a lateral de seu corpo, onde iria fazer a tatuagem do corvo. Era um design bastante simples, mas ela queria um design mais preto parecido com aquarela, do que com linhas nítidas e detalhes de um pássaro realista. Não havia ilusões de que iria doer para caramba, mas a emoção e a adrenalina que ela sentia era mais forte que todo o nervosismo e emoções que sentia.

Ela deixou a camisa cair de volta no lugar e saiu do banheiro e do escritório. Ela podia ter saído pela porta dos fundos e evitado a vulgaridade que tinha certeza que estava prestes a testemunhar, mas seu pai queria falar com ela antes que saísse, e Stella só podia imaginar que seria algum tipo de alerta sobre a espécie masculina. Mantendo a cabeça baixa e andando através da parte principal do clube, ela

evitou a mesa do bar e a piscina, lugares onde aconteciam a maior parte da ação. O cheiro de cerveja, suor e perfume barato entupiu seu nariz. A música estava alta com Aerosmith cantando “Sweet Emotion”, e o cheiro quase melado de maconha estava impregnado ao redor dela. Uma vez que ela estava na porta de seu pai, bateu e depois que ele gritou para ela entrar a abriu.

Seu pai e o Booshie - vice-presidente dos Vicious Bastards MC, estavam olhando um mapa espalhado sobre a mesa da sala de reuniões.

—Estou saindo, e você queria falar comigo antes de eu ir.

Seu pai acenou com a cabeça, deu um tapa nas costas de Booshie e esperou até que seu VP estivesse fora e a porta fechada para começar a falar.

—Você vai fazer a tatuagem agora?

Ela assentiu com a cabeça.

—Sim, tenho o projeto pronto, também. — Ela enfiou a mão na bolsa e tirou o pedaço de papel com o corvo sobre ele. Ela projetou sozinha, e embora soubesse que queria algum tipo de pássaro como o primeiro projeto permanente em seu corpo, ela não sabia exatamente qual. Isso foi até que ela tivesse um sonho muito vívido, onde sua falecida mãe fez uma aparição e segurava um corvo. Mas começou a chover, e o pássaro começou a ficar embaçado. O sonho foi tão estranho como vívido, e Stella iria tatuá-lo.

Ele olhou para o papel e fez um barulho de grunhidos.

—Eu gosto disso. Onde você irá fazê-lo?

Ela levantou a camisa, virou-se de lado e apontou.

—Eu quero que o corpo comece do lado e que as asas cheguem nas costas.

Seu pai assobiou, mas não foi uma nota alta.

—O que, papai? — Stella suspirou a última parte e virou-se para encará-lo novamente.

—Quero que um dos caras vá com você, e certifique-se de que Cadeon mantenha suas mãos para si mesmo.

Stella esfregou os olhos e sacudiu a cabeça.

—Pai, você se lembra de que não sou mais uma criança e que tenho a necessidade de fazer coisas por conta própria, sem ter um motociclista sempre por perto? — Ela deixou cair sua mão e piscou os olhos para acabar com sua visão embaçada. —Você precisa cortar o cordão, pai. Como eu vou encontrar alguém, se você sempre tem um dos caras acompanhando sua filha adulta?

—E daí? Você está tentando sair com o cara da tatuagem?

Ok, ela não deveria ter dito essa última parte, porque não era o que ela queria dizer, não realmente de qualquer maneira. Sim, ela queria Cadeon, como se estivesse morrendo de sede e ele fosse o último copo de água fria no mundo, mas era mais do que isso. Claro, sua aparência física era o que inicialmente a atraiu, mas ela viu a maneira como ele brincava com os caras, o quão duro ele trabalhava e o muito

talentoso que ele era. Ele era inteligente e durão, e o tipo de cara que era forte mentalmente e fisicamente.

—Pai, eu não estou tentando sair com ninguém. Eu apenas estou indo lá para fazer uma tatuagem. Você precisa relaxar um pouco. —Ela sorriu para ele, porque mesmo que ele era, por vezes, super protetor, se lembrou de que ela era sua filha, e nenhuma idade jamais iria mudar isso. —Mas eu não preciso de ninguém vindo comigo, ok?

Levou um minuto para responder e ela podia dizer que ele queria discutir. Scars não era o tipo de homem que as pessoas diziam não. Quando ele dava uma ordem, eles obedeciam. Era assim que funcionava, e sempre seria assim.

—Sim, eu preciso dar-lhe espaço. Mas eu olho para você e vejo minha menina. —Ele entregou-lhe o desenho de volta e passou os braços em volta dela. —Eu só me preocupo com você. Preocupa-me que eu vou perder você como perdi sua mãe, o que despedaça a porra do meu coração. —Está não era a conversa ou o estado de espírito que ela queria ter antes de ver Cadeon.

Stella colocou os braços ao redor de seu pai e descansou a cabeça em seu peito.

—Eu sei, pai, mas eu vou ficar bem. — Ela se inclinou para trás e olhou para seu rosto. —Eu te ligo depois de pronto, está bem.

Ele suspirou, excessivamente dramático.

—Ok, menina.

Ela sorriu para a maneira como ele disse isso, como se fosse uma grande dor em seu traseiro deixá-la ir embora e ser uma adulta. Ela se virou e deixou o clube, e assim que saiu, todo o resto desapareceu até que tudo o que ela sentia era antecipação do que estava prestes a fazer, e quem iria fazê-lo.

Capítulo 3

Stella estacionou em uma das vagas na frente do Ipseity e desligou o motor. As janelas da frente eram do tipo que quem passa do lado de fora não vê o lado de dentro, mas quem está dentro pode ver o lado de fora. Haviam algumas janelas em estilo báscula acima das principais e, embora fossem foscas, ela podia ver as luzes acesas do lado de dentro. O sinal de néon ABERTO estava apagado e o único veículo no estacionamento era a Harley de Cadeon. Engolindo seu nervosismo pela sua primeira tatuagem e o fato de que estaria sozinha com o homem que cobiçava, saiu do carro e andou para a frente do estúdio. Primeiro, tentou abrir a porta, mas estava trancada, então bateu no vidro. Pode ouvir um som de música. Um minuto se passou, e quando estava prestes a bater novamente, ouviu o som de passos pesados. Deu um passo para trás ao ouvir a porta destrancar; Stella jurou que seu coração estava prestes a estourar em seu peito. A porta se abriu, e de pé estava Cadeon, vestindo uma camiseta, que parecia que fora adaptada para seu peito largo. O jeans que usava estava desgastado, mas não porque ele o comprou assim, mas porque o usou inúmeras vezes. Então havia a corrente de prata que pendia contra a lateral da

perna que estava anexada a sua carteira. Deus, toda essa visão dele fez com que uma descarga elétrica se espalhasse por seu corpo a uma velocidade espantosa.

—Hey. — Ele sorriu e segurou a porta aberta para ela.

Ela sorriu e entrou, podia ouvir o som dos Beatles tocando nas caixas, apesar do volume baixo. Olhando para trás, ela viu quando ele fechou a porta e trancou-a.

—Então, você sabe o que você quer? — Ele se virou para ela.

Mais uma vez ela ficou impressionada com o quão grande ele era comparado a ela. Ele teve que trabalhar um bom tempo, para atingir esse tipo de corpo.

—Stella?

Ela sentiu o rubor em seu rosto e percebeu que estava o analisando e não respondeu sua pergunta.

—Você está bem? — Havia um tom áspero, quase rouco em sua voz. Quase soou como se ele estivesse tentando forçar as palavras.

Ela engoliu em seco e assentiu.

—Sim, eu, uh— Ela pegou sua bolsa e tirou o desenho que elaborou. —Você acha que pode recriar isso aqui? — Ela virou de lado e levantou a camisa sobre seu umbigo explicando para ele que ela queria a tatuagem em seu lado e que se estendesse para trás. As palavras desapareceram, quando viu o modo como ele segurava o papel e olhava para ela. Seus dedos estavam brancos pelo quão fortemente

apertava seu projeto na mão e a dureza em seu rosto combinava com o resto do seu corpo. Lentamente, baixando o olhar para o comprimento do seu corpo, ela viu a protuberância que pressionava contra o zíper da calça jeans.

Puta merda. Estou vendo isso direito?

Ela ergueu o olhar para cima, mais uma vez, até que ela o estava encarando. Mas tão rapidamente quanto o olhar caloroso apareceu ele sumiu e ela pôde sentir uma corrente de ar frio vindo dele. Abaixando sua camisa de volta no lugar, ela passou a língua ao longo de seu lábio inferior e de repente se sentiu muito desconfortável. Ou Cadeon a queria, ou ela se confundiu.

Ele limpou a garganta e olhou para o seu desenho.

—Isso não deve ser um problema. Deixe-me esboçar alguma coisa. —Ele olhou de volta para ela, mas, rapidamente desviou o olhar e apontou para uma das cadeiras da sala de espera. —Sente-se, eu só levarei um minuto. — E se dirigiu para os fundos.

Stella se sentou em uma das cadeiras e, embora pegasse uma revista e a tentasse olhar, ela não conseguia parar a reação de seu corpo ao fato de que Cadeon definitivamente agiu como se a quisesse. Essa protuberância não poderia ser interpretada como qualquer outra coisa, além de desejo, e como ela era a única aqui com ele, logo a lógica dizia que foi para ela.

Mas, era claro que essa excitação o irritava, porque toda a sua atitude ficou fria, e ele se recusou a olhar para ela. Bem, isso faria as próximas horas interessantes.



Cadeon estava sentado à sua mesa de trabalho e forçou-se a se concentrar no esboço a sua frente. Era quase impossível com o tesão que estava sentindo e o fato de que queria tanto Stella, que seu sangue estava sendo bombeado intensamente e rapidamente em suas veias. Ela estava a apenas alguns metros dele e separados apenas por uma fina parede. Ele podia até mesmo sentir o cheiro dela, um aroma fresco, florido que parecia envolvê-lo. Ao fechar os olhos, o aroma de lavanda encheu sua mente, fazendo-o se sentir tonto e embriagado, e ele se viu segurando a beira da mesa com força suficiente para quebrar os dedos.

Quando ela levantou a camisa para mostrar onde queria a tatuagem, tudo o que ele viu eram curvas exuberantes e, pele cremosa e macia. Precisou de apenas essa pequena amostra de pele para que o seu pau saltasse para ação e toda a inteligência deixá-lo. Mas ele voltou a pensar assim que percebeu que ela estava olhando para seu pau, e podia ver claramente o bastardo pressionando contra seu jeans. Ele

ficou envergonhado por ela ter visto o quanto ela o fazia duro? Não. O que o fez se sentir um idiota, foi como ele reagiu após o fato. Ele tomou o caminho covarde e saiu de perto dela. Sim, ele tinha que esboçar sua tatuagem, mas essa não foi a única razão pela qual ele saiu de perto dela. E agora aqui estava ele, sentado sozinho na sala dos fundos, com seu pau pressionando seu zíper. Tudo em que podia focar era em limpar a mesa de elaboração, jogar Stella em cima dela e enchê-la com seu pau até que ela gritasse por mais.

Inclinou-se para trás e olhou para o desenho a sua frente. Ele estava repetindo isso pelos últimos dez minutos, e embora ele pudesse tê-la aqui com ele, para que não ficasse sozinha, ele precisava ficar sozinho e conseguir um pouco de controle sobre si. Cadeon respirou fundo várias vezes e disse a si mesmo uma e outra vez que ela não era para ele. Idade não era o problema, embora ele fosse quase duas décadas mais velho que ela. Mas a idade era apenas um número, e aos quarenta, Cadeon sabia o que queria na vida, e o que ele queria era uma mulher de 23 anos que estava totalmente fora dos limites para ele. Suas conexões familiares significavam que ele precisava parar com isso, pela sua saúde e pelo respeito ao MC.

Assim que ele terminou com o esboço, tinha que voltar para a sala de espera. Parou quando a viu sentada com uma revista no colo. Ele podia dizer que ela estava desconfortável por sua postura e a forma como ficava fixa em seu assento, mas porra, ela estava linda.

—Você está bem?

Ela olhou para cima e suas bochechas ficaram rosadas.

—Eu estou bem. — Ela encolheu os ombros. —Ok, eu estou muito nervosa. — Seu peito subia e descia rapidamente, comprovando que ela estava com medo. Antes que ele pudesse responder, talvez tentar acalmá-la um pouco, ela voltou a falar. —Você conseguiu? — Ela se levantou e colocou a revista no sofá ao lado dela.

Ele assentiu e se aproximou. Depois de entregar-lhe o esboço, ele olhou para seu rosto enquanto ela olhava para o desenho.

—Uau, isso é realmente bom. Você fez um ótimo trabalho —. Ela olhou para ele e sorriu, e todo o nervosismo que ele sabia que estava sentindo pelo encontro estranho que compartilharam há dez minutos e por fazer sua primeira tatuagem, desapareceu. —Ele se parece exatamente com o que eu imaginava, mas o seu é muito mais detalhado.

—Eu vou adicionar sombreamento e efeito daquela aquarela que você queria, assim que eu começar a trabalhar em você. Isso é apenas um esboço do que será o produto final.

—Bem, para um esboço é incrível. Eu não posso esperar para ver o produto final.

Ele pegou o papel de volta, e fez um gesto para ela ir à frente dele.

—Vá em frente, suba na mesa e deite-se de lado. Vai ser mais confortável para você e eu vou ser capaz de ver todas as três áreas sem ter que me deslocar muito.

Ela se virou, pegou sua bolsa e caminhou à frente dele, e caralho se ele pôde se impedir de olhar a sua bunda. Mesmo que ela usasse jeans, a sua bunda chamava por ele, e apesar do fato de ter conseguido colocar seu pênis sob controle estando apenas semirrígido, o filho da puta subiu como um jato decolando. Foda-se, esta seria uma longa sessão se não pudesse manter seu corpo em cheque.

Limpando a garganta, Cadeon se virou para o lado, fechou os olhos e respirou fundo. Se controle, cara.

—Eu vou colocar o estêncil no seu lado e deixá-la dar uma olhada para ter certeza se o tamanho e posição estão bons.

Ela assentiu com a cabeça.

Uma vez que ele aplicou a imagem nela e ela gostou da localização, fez um gesto para ela ir para a mesa e deitar-se. Ele teve que parar enquanto a observava subir. Bem, Cristo. Seu jeans apertou em torno de sua bunda quando ela ajustou-se para ficar de lado e de costas para ele. Stella era uma mulher curvilínea em todos os lugares certos. A cintura curvando para baixo e em seguida, subindo para a bunda, o tinham quase gemendo em voz alta. Cadeon jurou que podia sentir seu pulso na ponta do seu pau. Com a boca seca, a garganta apertada e sua excitação batendo rápido e feroz, ele teve que forçar-se a ficar com a cabeça no trabalho e os olhos sob sua deliciosa pele.

—Então, isso vai doer muito, já que é na minha cintura? — Ela olhou por cima do ombro e levantou a camisa para

expor a área que queria marcada. —Ou isso é uma pergunta estúpida, uma vez que provavelmente vai doer, não importa o lugar? — Sua voz era suave, mas o ligeiro tremor disse a ele que seus nervos subiram novamente.

—É diferente para todos, mas é claro que vai doer. É uma agulha entrando em sua pele, Stella. —Quando ele disse o nome dela seu coração parou. Esta certamente não era a primeira vez que ele falou seu nome, mas por algum motivo e com a atmosfera vibrante, dizer seu nome parecia quase íntimo. —Poderia machucar insuportavelmente para outra pessoa, mas para você não tanto. — Ele se concentrou na coleta de seu equipamento e colocou-o ao seu lado.

—Serão algumas horas?

—Não mais do que duas, mas podemos parar a qualquer momento e fazer uma pausa.

—Ok—, disse ela.

Uma vez que Cadeon estava com tudo arrumado, tomou a ponta de sua camisa e empurrou-a mais alguns centímetros.

—Eu vou dobrar isto assim para não manchar de tinta. — Ele a olhou e viu que ela o observava.

Ela assentiu com a cabeça novamente e, em seguida, lambeu os lábios.

Droga. Por que era tão difícil ter controle de si mesmo? Ele nunca teve problema com sua excitação a ponto de precisar se colocar sob controle, mas novamente, ele nunca esteve em uma situação como esta com ela. Eles estavam

sozinhos, ela estava mostrando quantidade suficiente de pele, para que o mantivesse ligado, e verdade seja dita, ele nunca quis uma mulher tanto assim... nunca. Ele puxou a camisa a fim de que todo o seu torso estivesse a mostra.

—Apenas relaxe. — Ele esperou até que ela estivesse completamente relaxada sobre a mesa, e em seguida, colocou as luvas e limpou a área onde a tatuagem ficaria. Sim, esta seria uma sessão muito longa, porque seu aroma encheu seu nariz e seu pau se recusou a acalmar. Mas Cadeon se focou na tarefa em mãos.

Na próxima uma hora e meia, ele trabalhou em sua tatuagem. Parou algumas vezes, dando-lhe um momento para recuperar o fôlego, mas ela sempre dizia para ele continuar. Ele sabia que estava doendo para caramba, podia dizer pela forma como ela apertava as mãos e fechava os olhos, mas ela passava por cima e dizia-lhe para continuar. Quando ele fez a última parte de sombreamento, limpou a pele e baixou seu material.

—Acabou. — Ele a ajudou a se levantar e sair da mesa, e levou-a até o espelho de corpo inteiro. —O que você acha? — Ela não disse nada por pelo menos um minuto, e Cadeon ficou preocupado que ela não tivesse gostado por causa de seu silêncio.

Ela cobriu a boca com as duas mãos, e com lágrimas nos olhos dela, ela se virou e olhou para ele.

—É perfeito—, disse ela deixando as mãos caírem. E então ela o encarou.

—Estou feliz que você esteja feliz. — Ele sorriu e pegou o curativo, se aproximando dela. Ele gentilmente o aplicou, cobrindo a tatuagem e alisando a fita ao longo de suas costas e barriga para mantê-lo no lugar. Quando se endireitou e olhou para seu rosto, a viu olhando-o com uma expressão estranha. Mas antes que pudesse perguntar a ela novamente se ela estava bem, ela deu um passo em direção a ele e colocou os braços ao redor de sua cintura.

Com seu corpo tão perto dele e a cabeça em seu peito, Cadeon não podia fazer nada além de ficar lá e deixá-la tocá-lo. Ela estava tão perto que seu perfume o envolveu por completo. Seu pau ainda estava duro, e Cadeon sabia que se ela não saísse logo, ele iria resolver as coisas do seu jeito e isso daria muita merda.

—Muito obrigada. É exatamente o que eu queria. —Ela se afastou, e quando ela inclinou a cabeça e o olhou ainda o segurando, Cadeon estalou. O controle que ele manteve tão rigidamente desapareceu instantaneamente.

Ele estendeu as mãos e as enrolou em seu cabelo, inclinou a cabeça para o lado e reivindicou sua boca. Ela deu um suspiro assustado, mas ele não podia mais se afastar, mesmo que ele devesse fazê-lo. E então ela o surpreendeu ao envolver os braços em seu pescoço e pressionando-se totalmente contra ele. Cadeon sentiu seus seios moldando em seu peito, e seu pau pulsou ainda mais. Ele alisou sua língua ao longo da dela, deslizou-a sobre o lábio inferior depois no superior, e empurrou-a de volta para dentro de sua boca

quente. Ela tinha um gosto doce e de hortelã, e ele se viciou nela.

Ambos respiravam com dificuldade, e ele apertou ainda mais seus dedos em seu couro cabeludo, e a devorou. Ele não podia ajudar a si mesmo, pois não podia parar este animal que parecia sair livre dele assim que ela o tocou. Mas Stella foi a única a recuar e, em vez de se afastar, como ele pensou que faria ela enrolou os dedos na frente de sua camisa e levantou-se na ponta dos pés para pressionar a boca na dele.

—Você não tem ideia de quanto tempo eu queria fazer isso—, disse ela contra sua boca. Seu hálito quente provocou seus lábios. —Eu quis você pelos últimos três anos, mas nunca pensei que esse momento fosse acontecer.

Ele colocou as mãos nos ombros dela e fechou os olhos, respirando asperamente.

—Isso não deveria estar acontecendo, Stella. — Mas em vez de empurrá-la para longe como deveria ter feito, ele apertou os dedos em seus ombros e puxou-a para mais perto. Sua suavidade contra sua dureza teve seu pau rugindo de prazer. Abrindo os olhos e segurando seu olhar com o seu próprio, ele tentou dizer a si mesmo que isso era errado em todos os níveis. Mas como poderia algo errado ter essa sensação tão certa? Ele a quis no momento em que a viu, e por três anos, fez um bom trabalho em manter-se afastado e ser forte quando se tratava dela. Cadeon fez um bom trabalho em não mostrar que a queria. Agora, porém, ele não tinha mais forças, e não conseguiu se impedir de baixar a cabeça e

tomar sua boca mais uma vez, e da forma mais brutal. Ele estava ciente de sua nova tatuagem, mas ela parecia quase frenética em suas ações quando ela o beijou de volta, o que fazia a adrenalina em suas veias correr com tanta força que o fez se sentir como uma espécie de besta despojando a virgem.

Ela moveu a língua dentro e fora de sua boca, e girou em torno dela. O ato fez imagens sujas infiltrarem sua mente, imagens que mostravam ele assistindo seu pênis dentro e fora de seu corpo apertado e quente.

—Você tem um gosto bom para caralho. — Cadeon se virou e usou seu corpo para pressioná-la para trás. A mesa os impediu de se mover mais. Deslizando as mãos até seu pescoço, sentiu o pulso bater rapidamente logo abaixo das orelhas. Ele continuou movendo as mãos para cima até que pegou as longas e grossas mechas loiras nas mãos e envolveu os dedos ao redor dos fios. Ele usou seu poder sobre ela para inclinar a sua cabeça para trás, e parou o beijo para arrastar sua boca para baixo em sua mandíbula, sobre seu pescoço e, finalmente, parou em sua clavícula para que pudesse chupar na área elevada. Os ossos delicados eram a porra do fraco dele, sempre foram, e Stella tinha os mais deliciosos que já viu. —Se você não me disser para parar agora, baby ...— Ele continuou a passar a língua sobre sua pele, amando os minúsculos arrepios que sentia nos seus braços, e não conseguia parar o gemido que o deixou. Se ela não parasse com isso agora, ele a foderia com força e meticulosamente e não haveria como voltar atrás.

Capítulo 4

Stella soltou um gemido e deixou a cabeça cair para trás fechando os olhos. Cadeon foi lambendo e chupando sua pele, e ocasionalmente, arrastando os dentes ao longo da linha sensível de sua clavícula. Nunca teve um cara dando atenção para essa área em particular, e ela com certeza não pensou que poderia ser uma zona erógena. Porém era, e Cadeon estava dando tanta atenção a ela, que ela sentiu um fluxo de umidade deixando-a.

Ele disse que se ela não quisesse que isto fosse adiante, precisava dizer-lhe para parar, mas mesmo se Stella quisesse ou sentisse qualquer tipo de reservas sobre isso, ela não poderia ter formado qualquer tipo de palavra coerente. Mas ela não queria que nada disso parasse, durante os últimos três anos ela imaginou este exato momento em sua mente. Ele segurou ambos seus seios, amassou a carne em suas mãos enormes, e roçou os polegares em seus mamilos duros. Ela sabia que estavam rijos e que caso ele se afastasse e olhasse para os seus seios poderia ver seus mamilos através de sua camisa. Houve um fraco pulsar de desconforto e uma sensação de queimadura na sua nova tatuagem, mas honestamente ela tinha tanta endorfina, adrenalina e desejo

correndo por ela, que tudo em que podia pensar era em ter Cadeon.

Ela moveu as mãos para o rosto dele e segurou cada lado de sua cabeça. Gentilmente puxou-o para trás, ela sabia que ele lhe permitiu puxá-lo para longe dela. Os olhos dele estavam semicerrados e ela sabia que a excitação que estava em seu rosto era um reflexo claro da sua própria. Os lábios dele estavam vermelhos e um pouco brilhantes pelo fato de ter chupado sua pele.

—Você quer isto, Stella? Você quer que eu foda você? — Ele se inclinou para que seus lábios ficassem a apenas uma respiração de distância dos dela. Seu hálito cheirava a menta e ela teve que impedir-se de gemer mais uma vez. —Você quer que eu faça todas as coisas obscenas que imaginei desde que te vi anos atrás?

Oh. Deus.

—Se eu não quisesse, não teríamos chegado a este ponto. — As palavras eram baixas e ofegantes, e ela viu quando ele fechou os olhos e gemeu em resposta. Ele era tão poderosamente másculo, elevando-se sobre ela e bloqueando tudo atrás dele. Mesmo que eles estivessem no meio do estúdio num lugar aberto e as janelas fossem escuras, ainda havia essa sensação de euforia que a percorria. Ninguém podia vê-los, mas ainda havia essa sensação de libertação que a encheu ao saber que eles estavam em um local aberto.

—Sua tatuagem.

Ela sabia que ele estava dizendo isso porque se preocupava que pudesse machucá-la, e ela deveria se preocupar também, mas tudo o que podia sentir era o bater do seu coração, a tontura de sua excitação martelando em sua cabeça e a umidade insuportável entre suas pernas.

—Eu estou bem. — Cadeon agarrou-a pelos braços e ergueu-a sobre a mesa. Ele se aproximou, usando o corpo para abrir mais as pernas dela e a segurou pela nuca. Ele a beijou, longa e profundamente, e ela estava prestes a empurrá-lo para longe e queixar-se de que acabou as preliminares. Ela precisava de mais ação, desejava sentir a dureza dele contra a suavidade dela, e não queria parar até que ambos estivessem saciados, sem fôlego, além de que ela estava dolorida entre suas coxas.

Ela já não era virgem, mas estar tão perto de Cadeon e sentir o domínio que derramava dele como uma segunda entidade, a fez sentir muito inexperiente e submissa. Ele poderia fazer o que quisesse com ela, podia tocá-la, dominá-la e controlá-la, até que ela não pudesse mais suportar e muito menos pensar direito.

Cadeon deu um passo para trás e agarrou a parte de baixo da sua camiseta e em um movimento, ele a tirou pela cabeça e a jogou no chão. Stella levou vários segundos só olhando seu peito. Ela sabia que ele tinha muitas tatuagens, pois viu as que cobriam seus braços vezes demais para contar. Elas tinham cores vivas, e ela sabia que não foram feitas aleatoriamente, mas como uma obra de arte que contava uma história. Mas as tatuagens não pararam em

seus braços. Elas se moviam ao longo de seus ombros e peito. Cada polegada de seu peitoral e a parte superior do tórax estavam cobertos da mesma tinta colorida, e ela teve que segurar a beira da mesa para não se aproximar e tocá-lo. Ele desafivelou o cinto, mas não o retirou. Após isso, ele moveu as mãos para os lados e baixou a cabeça, ele continuou observando-a, mas o modo como sua cabeça estava inclinada e o olhar que ele lhe deu, fez um arrepio passar pelo seu corpo. Cadeon parecia um predador se preparando para atacar sua presa, e ela era a presa.

—Tire o resto dessa camisa. — Essas palavras foram ditas como uma exigência e ela nem sequer pensou duas vezes sobre isso.

Stella saiu da mesa e tirou a camisa. Houve um ligeiro puxão no local onde a tatuagem estava, mas ela estava tão perdida em seu desejo por Cadeon, que tudo que ela queria era finalmente estar com ele. Ela era gorda e tinha curvas que provavelmente faziam com que outras garotas se sentissem autoconscientes, mas Stella sempre abraçou seu tamanho e agora não seria diferente. Havia também uma vantagem adicional, que era a forma como ele olhava para ela, como se ela fosse a mulher mais atraente que ele já viu. Tudo foi uma mistura inebriante, que fez sua inquietação e nervosismo sobre o que estava prestes a fazer com Cadeon, sair direto pela janela. Aqueles olhares aquecidos e o jeito com que ele ordenou que ela se despisse, fez Stella sentir-se linda, sua vagina ficou mais molhada do que alguma vez

esteve e a fez pronta para finalmente sentir Cadeon entre suas coxas.

—Tire essa porra de sutiã. — Ele rosnou as palavras, e não havia nenhuma maneira que ela não iria obedecê-lo. Ela queria se submeter a ele, queria que ele prendesse suas mãos acima da cabeça, para que ficasse impotente e à mercê dele e queria que este motociclista e tatuador fizesse todo tipo de coisas malvadas com ela.

Ela alcançou as costas e soltou o sutiã, mas por um tempo, tudo o que pôde fazer foi soltar o material de seus ombros. Seus seios eram grandes, porque ela era uma mulher grande. A parte inferior de seus peitos agora se derramavam por baixo da armação, ela olhou para Cadeon quando ele baixou o olhar para a pele exposta.

—Tire-o completamente Stella. — Ele passou a mão pela mandíbula, ainda olhando seus seios.

Stella amou a maneira como ele disse seu nome, amou o jeito que a fez sentir e fez seu pulso aumentar. Ela estendeu a mão e tirou as alças pelos braços. O ar frio varreu seu peito e ela pôde sentir seus mamilos endurecerem ainda mais, ao ponto de doer.

—A calça, Stella. Tire a porra da calça.

Ele soou áspero e gutural, e ela teve dificuldade em manter os olhos abertos. Ela alcançou seu jeans e desabotoou-o, e assim que baixou o zíper, ele voltou à sua frente e emoldurou seu rosto com as mãos.

—Você não tem ideia de quão quente você é para mim ou o quanto eu quero você.

Oh, ela teve uma ideia do quanto ele queria isso, porque sua ereção estava lutando contra a frente de suas calças.

Ele soltou seu rosto e pegou suas mãos, colocando a palma em seus duros músculos, olhou em seus olhos e se inclinou para beijá-la. O músculo sob sua mão saltou, e ela pôde sentir o quão forte ele era apenas num simples toque. Ele passou a língua ao longo de seus lábios, até ela ficar trêmula, pegando a outra mão e colocando-a direto sobre seu pau duro. Sua boca secou e ela sentiu seus olhos se arregalarem. Cadeon era um homem grande e seu pênis não era diferente. Ver seu comprimento pressionar contra a frente da calça, não era o mesmo que ter a mão direto sobre ele. As poucas vezes em que ela esteve com um cara, nem sequer se comparavam com a intensidade do que ela estava sentindo agora com Cadeon. Cadeon ainda não tinha tirado seu pau da calça e ela já estava mais úmida e quente do que já esteve alguma vez em toda sua vida. Isto eram três anos de excitação construída, e se ela não sentisse seu pau duro mergulhando dentro dela, ela ia entrar em combustão espontânea.

—Está vendo o que você faz comigo? — Ele não a estava beijando mais, mas ainda mantinha a boca pressionada na dela, e cada palavra que ele dizia fazia com que seus lábios se movessem junto ao dela. —Estou tão duro, baby—, ele ofegou contra sua boca —Como diz o ditado 'poderia cravar pregos em aço' descreve exatamente a minha condição agora.

Um pequeno ofego a deixou e ela fechou os olhos.

—Não, abra os olhos e olhe para mim. Eu quero você aqui, comigo.

Ela fez o que ele pediu, mas achou esse simples movimento tão difícil de cumprir, especialmente quando ele voltou a passar a língua nos seus lábios e apertou-lhe a mão com mais firmeza em seu pau coberto.

—Eu realmente preciso de você, Cadeon.

Ele gemeu contra sua boca e no segundo seguinte empurrou o jeans dela para baixo. E ela estava muito impaciente para tirá-lo. Ele colocou suas grandes mãos na sua bunda e apertou os montes como se fosse o dono. Mas ela sabia que, neste momento, ele possuía sua bunda e todas as outras partes de seu corpo. Ela usava uma tanga, por isso as bochechas nuas de sua bunda eram dele para serem tomadas. Mas ele ainda tinha seu jeans e ela não queria nada entre eles. Ela abriu o zíper de suas calças, porém antes que pudesse empurrá-lo para baixo, como ele fez com ela, ele se moveu para trás e fez ele mesmo. Ele tirou seu jeans e cueca boxer em segundos. Deus, o homem era construído como o Hulk e ela não estava exagerando nem um pouco. De sua estrutura e músculos salientes, ao enorme pau entre suas coxas, Cadeon Morris era o epítome da perfeição física na forma masculina.

—Eu não posso contar o número de vezes que eu olhei sua boca e imaginei seus lábios carnudos e rosa cobrindo

meu pau. — Ele agarrou a base de seu eixo e acariciou-o até a ponta, em seguida, de volta para a base. —Vem cá, Stella.

Por alguns segundos ela não pôde se mover, pois estava muito focada no que ele estava fazendo consigo mesmo.

—Venha aqui e deixe-me ver se minha imaginação se compara com realidade.

A garganta de Stella apertou, não de medo ou nervosismo, mas de extremo desejo. Ela apertou suas coxas juntas esperando parar o fluxo de umidade que estava deixando-a a uma velocidade embaraçosa. Moveu-se para mais perto dele, até que o calor dos dois combinasse como um, ela sentiu gotas de suor se formarem em sua coluna vertebral.

Ele estendeu a mão e correu o polegar ao longo de seu lábio inferior, e gentilmente o puxou para baixo. Seus lábios se separaram enquanto ele observava o ato e a soltando suavemente, colocou a mão em seu ombro.

—Fique de joelhos Stella e abra a boca para o meu pau. — Ele fez pressão sobre seu ombro, até que ela ficou de joelhos. Seu eixo estava duro e apontando direto em seu rosto, estando tão perto pôde ver as proeminentes veias que ladeavam seu comprimento. Stella nunca pensou que um pau poderia ser atraente por si só, mas o de Cadeon era como uma obra de arte, ainda que isso soasse como um clichê. Suas bolas eram grandes, penduradas abaixo de seu eixo, e sem pensar, ela levantou a mão e segurou o saco pesado. O som que ele fez parecia doloroso, fazendo-a rapidamente

olhar para cima, mas pôde ver que ele estava com olhos fechados e uma expressão de êxtase no rosto.

—Esse é um bom começo Stella. — Ele abriu os olhos e olhou-a. —Agora chupe meu pau.

Ela abriu a boca, mas manteve o olhar no dele. Quando a ponta de sua ereção roçou seus lábios, ele soltou outro ruído áspero e moveu a mão para atrás de sua cabeça para que assim, ele pudesse pegar uma parte de seu cabelo. Ele a pressionou para que avançasse mais sobre seu pau, até que ela foi forçada a tomar metade dele em sua boca. Com a boca amplamente esticada e os lábios embrulhados totalmente em torno de seu comprimento, Stella sentiu seus olhos lacrimejarem com o tamanho dele. Encheu-a completamente, o que trouxe uma infinidade de imagens dele tentando empurrar seu pau em sua boceta. Seu sabor era salgado e almiscarado, mas havia esse poder sobre ele, que logo a fez mover a língua ao longo da coroa de sua ereção e lamber o pré-sêmen que saiu da ponta.

—Isso. — Ele resmungou. — Cristo, Stella, isso é bom para caralho, baby—, ele grunhiu, puxando seu cabelo até que o prazer e a dor se uniram.

Ela chupou tanto quanto podia em sua boca, sentindo como se não pudesse conseguir o suficiente, mesmo quando a ponta do seu pau bateu no fundo da sua garganta e ela engasgou, ela queria mais, queria tudo o que ele tinha para dar, e o que ela não podia alcançar com a boca, ela pegou com a mão. Ela esfregou e acariciou a base de seu pau,

enquanto o chupava, como se sua vida dependesse disso. Ele não soltou seu cabelo e parecia ficar a cada vez mais frenético. Logo ele estava empurrando seus quadris para frente e para trás. Indo e voltando. Dentro e fora, e tudo o que ela podia fazer era segurar suas coxas musculosas com a mão e continuar com seu boquete.

— Caralho. — Ele praguejou e amaldiçoou, empurrando dentro e fora de sua boca ainda mais rápido. Ele estava transando com ela, não havia dúvida sobre isso, e Deus, ela estava amando. Saliva juntou em sua boca, e ela gemeu quando provou um pequeno jato de seu sêmen. Mas ele se afastou quase tão rápido quanto começou. Saliva e resto de sêmen deslizou pelo seu queixo e caiu sobre os seios. Ela deveria se sentir suja por isso? Talvez, mas tudo o que ela sentia era uma profunda necessidade queimando dentro dela, como se um incêndio tivesse começado e só Cadeon pudesse extingui-lo.

—Levante-se e vire-se de costas para mim. — Ele falou baixo, e mais uma vez ela não ousou pensar em negar-lhe.

Uma vez de pé, ela se virou, olhando sobre o ombro. Ele estava acariciando-se novamente, mas seus olhos estavam na sua bunda, exibindo um olhar carnal.

—Você tem a bunda mais gostosa que já vi. — Ele ergueu o olhar para fitá-la nos olhos e se aproximou. Ele alisou as bochechas de sua bunda com suas mãos, numa carícia suave, e ela fechou os olhos suspirando. Mas essa gentileza a deixou quando ele bateu com a palma da mão em

uma de suas bochechas com força suficiente para que a dor fosse imediata. Ela enrolou os dedos pelo intenso calor erótico que correu por ela.

Olhando por cima do ombro, mais uma vez, ela disse,

—Cadeon...

—Shhh. — Ele estava olhando para seu traseiro de novo, e assim que ela abriu a boca, ele espancou a outra face. A dor era intensa, mas o que a surpreendeu foi o fato de que o prazer a encheu no mesmo instante. Ele bateu uma e outra vez, alternando entre suas nádegas, até que ela sabia que estavam tão vermelhas, quanto se sentiam quentes. Ele colocou uma mão no centro de suas costas e pressionou até que a parte superior de seu corpo estava nivelado com a mesa. Ela teve que se pôr na ponta dos pés e abrir as pernas para manter o equilíbrio.

—Cadeon, eu gostaria que você parasse de me torturar. — Stella gemeu. Ele continuou a alisar as mãos para cima e para baixo em suas costas, pelo traseiro e continuou a trajetória para a parte de trás de suas coxas. E quando voltou a subir ele adicionou um leve tapa em cada uma de suas bochechas. Ela virou a cabeça para que pudesse ver o que ele estava fazendo, porque mesmo que gostasse dele a tocando, ela também gostava de observá-lo. Dava-lhe emoção e fazia seu corpo ficar mais quente.

Ele desceu para seu quadril, encheu as mãos com sua bunda e separou as bochechas bem abertas. Quando ele se inclinou para mais perto, a respiração parou ao sentir seu

hálito quente provocar sua boceta e a fenda de seu traseiro. Um som estrangulado a deixou, mas ela não lhe disse para parar.

—Eu não estou torturando você, baby, eu estou lhe dando prazer. — Dizendo isso, ele colocou a boca direto sobre sua boceta e chupou forte. Ele foi implacável enquanto achatava sua língua, movendo-a para cima e para baixo em sua fenda, chupando seu clitóris em sua boca, e murmurando de prazer. Ele era uma máquina, ou talvez um monstro com intuito de destruí-la, mas de qualquer jeito ela gostava de sua deliciosa maldade.

O orgasmo a atravessou de uma maneira tão poderosa que ela abriu a boca e gritou silenciosamente. Cadeon continuou a consumi-la até que suas pernas tremeram e ela não conseguia mais sugar ar para seus pulmões. Mais e mais ele beliscou, chupou e lambeu sua vagina, até que os sons molhados de sua boca, encheram sua mente. Mas ele não tinha acabado ainda, e confirmou isso quando ele manteve sua bunda aberta e passou a língua no seu clitóris, no buraco de sua boceta e continuou até que a língua estava diretamente em seu ânus. Seu hálito quente, em sua carne exposta, fez um arrepio passar através dela, e embora ele tivesse a língua pressionado no buraco de seu ânus, ele não a empurrou dentro dela. De repente ele fechou os dedos em sua carne e começou a comer seu rabo como se ele estivesse em sua vagina. Ela estava escorregadia por toda parte e os gemidos e zumbidos disseram a ela que Cadeon estava satisfeito com isso. Mas ela nunca teve um cara nessa região

antes e nunca pensou que iria gostar. A sensação dele movendo a língua para cima e para baixo em sua bunda, girando-a em torno do buraco enrugado, e em seguida, mergulhando a língua dentro dela, a fazendo tão inflamada com necessidade, que ela poderia gozar só com isso. Seu clitóris inchou e sua vagina ficou molhada novamente, como se ela não tivesse acabado de ter um orgasmo.

—Eu quero foder sua bunda, Stella. — Ele resmungou as palavras contra ela. —Mas não está noite. Agora eu vou foder sua doce boceta até você gritar meu nome, e cada vez que você se sentar, você irá pensar em mim.

Deus, isso soou tão bom, e tão, tão mal.

—Então pare de falar e faça.

Capítulo 5

Stella nunca foi uma pessoa de dizer o que queria, mesmo que estivesse cercada por homens que sempre disseram. Ela também nunca foi sexualmente dominante, e dizer a Cadeon para dar a ela o que queria, não se parecia com ela. Mas, novamente, todo esse encontro não era nada que ela teria feito, não até que aconteceu com Cadeon.

Cadeon bateu em seu traseiro de novo, e a dor/prazer se misturou.

—Eu sei que você quer isso tanto quanto eu, mas eu mal estou me segurando, e você tentar exercer seu domínio, não está indo muito bem para mim. — Ele alisou o ardido que ele causou e cobriu-a com seu peito. —Agora, me diga que você é minha, que eu posso fazer o que eu quiser com você e que você irá pedir mais. — Sua voz era profunda, e embora tenha sido baixa, ela ainda era muito nítida.

Ela sempre quis ser dele, sonhou com isso. Ele queria ouvi-la dizer as palavras, mas talvez isso fosse apenas o que ele fazia durante o sexo? Será que ele realmente a queria para si, ou ele era apenas um daqueles homens que tomam o

controle de tudo, e tê-la se submetendo e ouvindo-a dizer isso era parte do encontro?

Você está pensando demais sobre isso. Dê a ele o que ele quer, porque é o que você quer, também.

—Eu sou sua, Cadeon—. E, em seguida, adicionou: — Eu tenho sido sua nos últimos três anos.

Um baixo rosnado quase selvagem o deixou, e um arrepio a atravessou. Porém ela o sentiu se afastar, e se mudar para que ela pudesse vê-lo. Ele pegou a carteira de seu jeans e puxou um preservativo. Não deveria ter sido erótico vê-lo colocar a camisinha em seu pau, mas era, e um novo jorro de umidade a deixou. Ele voltou para atrás dela novamente, segurou seu lado sem tatuagem, e agarrou seu pau com a outra mão. Ela sentiu a coroa grossa quando ele a colocou em sua entrada, e como se seu corpo estivesse pensando por conta própria, seus músculos internos se apertaram, tentando atraí-lo quando ele ainda não tinha entrado.

—Coisinha gulosa—, Cadeon disse baixo e áspero, e ela ousou dizer ... possessivo? Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, se ela ainda pudesse dizer alguma coisa, ele começou a empurrar. O esticar e arder foram instantâneos, quando a espessura do seu pau empurrou em seu corpo. Ela podia não ser virgem, mas Deus, ela poderia muito bem ter sido, pela forma com que ela se sentia enquanto ele continuava a enfiar-se nela. A dor era diferente de tudo o que ela já sentiu, e por um momento o pânico se instalou e ela

temeu que ele nunca seria capaz de estar dentro dela confortavelmente. Mas ela estava molhada, encharcada na verdade, e quanto mais ele empurrava, mais a dor se transformou em prazer.

—Cadeon, estou tão cheia. — As palavras saíram dela em uma respiração.

Ele empurrou mais uma vez, e ela sabia que ele levaria o tempo que quisesse, movendo sua espessura lentamente para o fundo de seu corpo. Um longo e lento suspiro a deixou, ela tinha os olhos fechados e tentou se agarrar a sensação de que Cadeon ia transar com ela, e ele ia fodê-la em seus termos.

—Você está bem, baby? — Ele parecia tenso, quase dolorido.

Stella acenou com a cabeça, não confiando em sua voz. Ele começou a recuar, e ela apertou em torno de seu pênis. Quando ela pensou que ele iria tirar o pênis todo, ele empurrou de volta para dentro, forte e rápido. Nesse momento a parte superior de seu corpo deslizou sobre a mesa, e seus seios fizeram um som molhado quando eles se moveram na superfície lisa da mesa. Ela estendeu a mão, segurou a beira e se segurou quando ele começou realmente a trabalhar em seu centro.

Cadeon bateu com força dentro dela e um grito a deixou. Era muito bom e não havia uma parte dela que ele não estivesse tocando. Ele empurrou e tirou, cada vez mais forte e rápido. Logo ele estava transando com ela como um louco e

tudo que ela podia fazer era se segurar. O curativo se manteve protegendo sua tatuagem, e era claro que ele estava ciente de seu lado enquanto ele trabalhava dentro e fora dela. Mas o êxtase tomou o seu lugar, sobre o desconforto que ela sentiu sobre a tatuagem recém feita.

—É isso aí, baby. — Ela o ouviu grunhir e ofegar atrás dela. —Você pode assumir a porra do meu pau como uma campeã. — Ele continuou falando assim, divagando palavras imundas até que ela sentiu outro orgasmo dentro dela, no seu sujo divagar sozinho. Mas antes que ela gozasse, ele saiu dela e um ruído decepcionado a deixou.

—Cadeon, o que você está...— Antes que ela pudesse dizer o que queria, ele a virou, agarrou-a pela bunda e se moveu de modo que ele estava sentado na mesa e ela montada nele. O movimento tinha que ser algum tipo de ato ensaiado dada a perfeição com que ele o executou.

—A próxima vez que você gozar será quando você estiver montando meu pau, Stella. — Ele se inclinou para trás, mas manteve as mãos na sua cintura, baixo o suficiente para que ele não tocasse o curativo do lado dela. Ele estava transando com ela, não havia outra maneira de colocá-lo, mas ele também era gentil.

Com as pernas em ambos os lados de seu corpo, ela aproximou-se até que ela estava direto sobre seu pau. Mesmo que ele não estivesse dentro dela agora, ela ainda podia senti-lo como se estivesse. Ele a havia estendido bem, e a teve desejando mais.

—Vá em frente, Stella, tome posse do meu pau, coloque-o dentro de você, e monte-me até você gozar tão forte que você gritará meu nome. — Ele olhou para ela com os olhos semicerrados, e então ele moveu seu olhar lentamente para baixo em seus seios, que estava inchado, e direto para sua boceta. —Faça agora, Stella. Foda-se sobre mim.

Oh. Deus. Ela estendeu a mão entre eles e pegou sua grossa ereção. Ele estava molhado por estar dentro dela, e ela descobriu que isso era excitante. Erguendo-se até que ela pudesse colocar a ponta dele em sua entrada, ela lentamente abaixou-se sobre ele. Mas ele assumiu o controle novamente e levantou os quadris, ao mesmo tempo. Ele usou a alavancagem que ele tinha em sua cintura e puxou-a para baixo em seu pênis. Foi um súbito impulso, que fez seus olhos rolarem para trás e ela arfou em agonia e êxtase. Ela jurou que podia senti-lo tocar cada parte de seu interior, atingindo algo dentro dela que provocou gavinhas de desejos deliciosamente sombrios, que a controlavam. Nenhum dos dois falou, mas não era preciso dizer nenhuma palavra. Ela começou a montá-lo, subindo e baixando devagar no início, para que pudesse se acostumar com a nova posição. Mais e mais ela fez isso, lentamente, pegando velocidade até que ela estava saltando sobre seu pênis e seus seios estavam balançando pela força do ato. Seu clitóris batia na base de seu pau a cada golpe e logo ela sentiu seu clímax subindo violentamente. Foi quando Cadeon estendeu as mãos e pegou seus mamilos entre os polegares e indicadores, apertando-os com força suficiente para que a dor cravasse dentro dela, e

depois puxando beliscou-os, e ela sentiu seu orgasmo explodindo através dela como uma tempestade turbulenta.

—Oh. Deus. Cadeonnnn.

Ele gemeu, logo que ela gritou seu nome. Ele começou a levantar os quadris, subindo e toda vez que ela baixou sobre ele. Ela jurou que pôde sentir seu pau pulsar e engrossar quando ele gozou, o que intensificou seu orgasmo. Quando o prazer finalmente baixou, ela estava tão exausta que caiu sobre ele e não podia parar de tremer incontrolavelmente.

Ele moveu suas mãos ao longo de seus ombros, usando apenas as pontas dos dedos para deslizar ao longo de sua pele.

—Baby, você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, pois não podia falar enquanto tentava respirar. Ele se levantou, mas manteve-a perto de seu corpo enquanto se sentava na beirada da mesa.

—Sim, mas acho que não vou ser capaz de me mover. — Sua profunda risada espiralou por ela, e ela relaxou contra ele.

—Bom, porque eu não acho que eu vou ser capaz também— Ele riu e apertou seu braço em volta de seus ombros, antes que a moveu de modo que ela agora estivesse sentada na mesa. Ele começou a pegar suas roupas, e ela não pôde deixar de corar ao vê-lo se curvar. Cada parte dele era constituída poderosamente e colorido com uma montagem de tinta.

—Um ...— Ela olhou para as mãos, não por se sentir autoconsciente sobre toda sua nudez, mas de repente, sentindo-se um pouco estranha sobre a forma como as coisas iriam proceder daqui em diante. Ela sentiu Cadeon avançar até ela, e levantar seus olhos de seu colo para que o encarasse. —E agora, Cadeon?

—Stella... — Sua resposta foi cortada quando houve uma pancada forte na porta da frente.

Ela cobriu o peito, apesar de saber que quem estava do outro lado da porta não podia vê-la.

—Aqui, baby se vista. — Cadeon estava colocando sua camisa e puxando suas calças, antes mesmo que ela tivesse sua camisa totalmente posta. Houve mais uma batida na porta. —Quem está derrubando a maldita porta, claramente não sabe que estamos fechados. — Houve um rosnado na voz de Cadeon, mas ele esperou até que ela estava completamente vestida, antes que caminhasse para a entrada.

Ela se virou e olhou para si mesma no espelho, e fez com que ela, pelo menos, não parecesse que acabava de ser fodida. Seu lado estava começando a latejar, agora que a adrenalina estava diminuindo. Descendo da mesa foi em direção a sala de espera, ela ouviu outra pancada na porta, e depois o som de Booshie chamando.

—Cadeon, que porra? Abra essa maldita porta.

Cadeon parou e se virou para olhá-la, com um olhar confuso.

—Ele veio com você?

Ela balançou a cabeça e alisou as mãos sobre a blusa mais uma vez. Droga, o que ele estava fazendo aqui? Cadeon abriu a porta, e Booshie irrompeu por ela.

—O que você está fazendo aqui? —, Ela perguntou, sentindo um aborrecimento por seu pai, que provavelmente o enviou para manter um olho sobre ela. Quem sabe quanto tempo ele estava sentado lá fora apenas esperando ela sair?

Booshie entrou totalmente, olhou em volta e parou quando a viu.

—Prez queria que eu viesse e a verificasse, já que você não respondia seu celular.

Ela pegou sua bolsa, antes de caminhar em direção à porta, e pegando seu celular pôde verificar que havia algumas chamadas não atendidas de seu pai. Stella ouviu o toque, mas falar ao telefone foi a menor de suas preocupações.

—Eu estava fazendo uma tatuagem. Eu não podia pedir que ele parasse só para eu pudesse atender o celular.

Booshie deu de ombros e olhou dela para Cadeon, e em seguida, virou-se para ela.

—Eu pensei ter ouvido um grito.

O rosto de Stella aqueceu, e ela desviou o olhar. Agindo como se tivesse feito isso para pegar alguma coisa em sua bolsa, ela fechou os olhos e respirou fundo, se acalmando. Não era como se Stella tivesse medo de alguém saber o que ela e Cadeon fizeram, mas ela com certeza não queria ter o olhar, —Sim, eu estava fodendo— no rosto e ter Booshie

batendo em Cadeon por seus próprios princípios. Se isso era mais do que um encontro de uma noite, ela queria ser a única a falar com seu pai e os caras sobre isso. Mas, ela realmente não sabia se tudo foi apenas uma foda rápida, pois quando estava prestes a falar sobre isso, Booshie começou a bater na porta como se ele fosse da polícia e tivesse um mandado.

Ela se virou e colou sobre seu rosto o que ela esperava ser um sorriso genuíno.

—Estou bem. Eu estava me preparando para pagar e ir para casa. Você deve ter ouvido alguma coisa fora, ou talvez o som do carro de uma dessas crianças que andam ao redor com os malditos carros modificados. Ou talvez tenha sido algum gato. Talvez ele estava lutando ou teve seu rabo pisado. Sabe quantos vadios existem por aqui. —Ela encolheu os ombros e abriu mais o sorriso. — Eu não sei, mas tudo está bem aqui. —Oh, Deus, ela estava divagando e se fazendo parecer culpada. Ela olhou para Cadeon, vendo o idiota presunçoso sorrindo para ela e estreitou os olhos. Quando olhou para Booshie o viu olhando-a com um olhar confuso.

—Você tem certeza que está bem? Você andou bebendo?

Ela balançou a cabeça e sentiu o rosto aquecer ainda mais, o que fez Booshie a examinar mais atentamente.

—Tem certeza disso? Eu nunca a vi com o rosto tão vermelho, ou falando sobre caras e seus aparelhos de som ou de um gato tendo o rabo pisado.

—Eu estou bem. Eu provavelmente deveria ir. —Booshie não se mexeu, porém cruzou os braços, fazendo com que seu corpo grande marcasse a camisa, e olhou para ela. Ele era teimoso, tão frustrantemente teimoso como o resto do MC, e isso era uma coisa que a incomodava sem fim. Também ficou claro que ele não estava comprando sua merda. —Booshie, eu estou bem, e posso chegar em casa por conta própria, porque vivo a dez minutos daqui. — Ainda assim, ele não mexeu um músculo. Depois de um minuto ela suspirou e deixou seus braços caírem para o lado. —Tudo bem. — Ela andou até Cadeon, que estava encostado no balcão, e parecendo estar se divertindo muito com o que estava acontecendo com ela. Ela tentou transmitir que sentia muito sobre isso, mas ele não revelou nada em sua expressão, além de continuar a sorrir para ela. —Quanto lhe devo? — Está incrível noite acabou sendo desconfortável e constrangedora.

—Não se preocupe com isso. — Ele se endireitou fora do balcão e cruzou os braços da mesma forma que Booshie.

—Eu insisto. — O que acontecia com os homens e sua teimosia? Por um segundo, ele apenas olhou para ela, e então estreitou os olhos.

—Stella, Eu disse para não se preocupar com isso.

Talvez fosse tolice dela pensar isso, mas se ela não pagasse pela tatuagem quase parecia como se fosse algum tipo de prostituta de uma noite, como se ela tivesse pago pela tatuagem, abrindo as pernas. Ela apertou sua mandíbula e viu Cadeon imitar o ato.

—O que diabos está acontecendo? — A voz alta de Booshie quebrou a estranheza que apareceu entre eles.

Ela se virou e olhou para o motociclista corpulento.

—Nada. Apenas vamos embora. —Ela enfiou a mão na bolsa, pegou duas notas de cem dólares, e colocou-os no balcão ao lado de Cadeon. Booshie já havia se virado e estava indo em direção a porta da frente, entretanto antes que ela pudesse sair, Cadeon agarrou seu pulso e puxou-a de encontro a ele para que sua boca ficasse perto de sua orelha.

—Isso não acabou, baby. Sem chance, porra.

Ela virou a cabeça para Cadeon.

—Mas eu posso ver que está a dois segundos de ficar puta para caralho. Quando estiver pronta, nós falaremos sobre o que fizemos, e como eu não tenho um maldito plano de apenas deixá-la ir. —Ele a soltou e sorriu um arrogante e autoconfiante sorriso, que a deveria ter irritado, mas ao invés fez sua pulsação aumentar.

Ela se virou e rapidamente caminhou para fora. Bem, ela supunha que recebeu sua resposta, à pergunta sobre o que esta noite foi, e se isto foi apenas uma ficada de uma noite só.

Capítulo 6

Faziam dois dias que ele fez a tatuagem em Stella, e não falou mais com ela. Ele tentou ligar para ela um dia depois que ela foi embora, ao perceber que não deu as instruções sobre os cuidados necessários depois de feita a tatuagem. Sua mente esteve bastante caótica, depois de a ter tido. Seu pênis, esteve semirrígido depois que gozou, porém ao ir para a cama naquela noite estava duro como aço mais uma vez. Entretanto ela não ligou de volta, depois que ele deixou uma mensagem, iria persegui-la como um psicopata. Mas não havia como negar que a queria. Cadeon fodeu um monte de mulheres em seus quarenta anos de vida, mas por alguma razão ele queria Stella como ele nunca quis outra mulher antes. Ele pensou que talvez fosse porque ela estava fora dos limites, de certa forma, e talvez esse tenha sido o motivo inicial. Cadeon conseguia o que queria, quando queria, mas com Stella era mais complicado. Ele não podia explicar por que ele sentia essa necessidade de estar com ela, mas depois que finalmente esteve com ela, teve esse profundo sentimento de desejo possessivo sobre ela. Ele queria protegê-la, cuidar dela e garantir que nenhum idiota mexeria com ela ou ele quebraria seus ossos.



—Olá, Cadeon—, Naggie chamou.

Ele levantou a cabeça da pilha de papéis a sua frente. Ela usava um par de luvas pretas e estava se preparando para colocar alguns piercings nos mamilos.

—O quê? — Ele se inclinou para trás em sua cadeira, fazendo o couro ranger.

—Eu perguntei se você pode encomendar mais algumas agulhas de calibre 12. — A menina atrás dela, parecia sua gêmea com o corte de cabelo curto, corpo esguio e inúmeros piercings.

—Sim, eu vou colocar no pedido.

Ela assentiu, mas ele não perdeu estranheza que cobriu sua expressão. Ele levantou uma sobrancelha e inclinou o queixo para o cliente dela. Ela franziu os lábios e se virou. Cadeon sabia que vinha agindo de forma estranha nos últimos dias, mas não conseguiu agir de forma diferente. Tudo em que pensava era em Stella e o quanto ele queria vê-la novamente. É claro que ele também a queria foder de novo, mas era mais do que isso. Ele queria saber tudo sobre ela e queria saber coisas, que as conversas casuais dos últimos anos entre eles não revelaram. Mas Cadeon nunca perseguiu uma mulher, e o fato de que ela não retornou a sua ligação, fazia parecer que ele estaria fazendo exatamente isso.

—Creep— do Radiohead começou a tocar, o que combinava com seu humor hoje. Ele olhou para o telefone ao seu lado no balcão e se sentiu como um adolescente hormonal precisando mais uma vez de Stella. Mas ele não o

pegou, em vez disso focou em sua papelada de novo e tentou empurrá-la para fora de seus pensamentos. Ele a queria como ninguém. Mas ele não iria farejar ao redor dela, se ela não o queria. Essa era a decisão mais razoável a tomar, mas Cadeon nunca foi um homem razoável.

O som do sino da porta da frente tocou quando ela foi aberta, e Cadeon levantou a cabeça. Um gemido silencioso o deixou quando viu Tally entrar. Ela usava uma micro-saia e um top que quase não cobria os seios. Seu começo com ela foi com algumas tatuagens ao longo do último ano, mas Cadeon cometeu o erro de fodê-la ao lado do prédio algumas vezes. Depois disso, ela achava que estava acontecendo algo entre eles, algum tipo de exclusividade. Não importava quantas vezes ele dissesse a ela que fodê-la foi apenas para ter seu pinto molhado. Claro que no início ele não foi tão grosso ou um bastardo, como quando disse isso, mas após a quarta vez que ela tentou fazê-lo fodê-la, ele perdeu a cabeça e disse a ela que não queria mais sua boceta. Mas Tally era uma dessas mulheres que pensavam que sua boceta era a mais apertada e um dom de Deus aos homens, e não conseguia entender que ele não a queria mais.

Ela olhou para ele, e seus lábios pintados de vermelho esticaram sobre os dentes brancos.

—Ei, Cadeon. — Ela andou até ele, e o som de seus saltos estiletes estalando no chão de azulejos parecia abafar a música. Ela se inclinou sobre o balcão, e seus peitos quase explodiram livres através do material apertado de sua camisa. —Você pode me fazer uma pequena tatuagem? — Ela se

inclinou para trás e levantou sua blusa quase toda até a parte inferior dos seios. —Eu quero um pequeno coração e rosa por aqui. — Ela correu a ponta do seu dedo em torno de seu umbigo.

—Você marcou um horário? — Tally podia dar em seus malditos nervos, mas ela ainda era uma cliente. Mas isso não significava que seria ele a fazer para ela. A última vez que ele lhe fez uma tatuagem, depois que a fodeu, ele descobriu que ela ficou toda excitada por isso. Ela era uma viciada em agulha, e, embora não houvesse nada de errado com isso, havia algo de errado com o fato de que ela ficou gemendo todo o maldito tempo em que ele trabalhou na tatoo. Ele não faria mais tatuagens nela.

Ela se inclinou sobre o balcão mais uma vez e deu-lhe o que deveria ser um sorriso sedutor. Em vez disso parecia apenas desconfortável, que era exatamente como ele se sentia ao redor dela. Ela não era muito mais velha que Stella, mas onde sua garota apresentava certa inocência, Tally era dura e mais vivida. Ela viu tanta ação quanto ele, e ela tinha apenas metade de sua maldita idade.

Espere, você chamou Stella de sua garota?

—Quando eu precisei marcar um horário, Cadeon? — Seu sorriso se alargou, e mesmo que ele estivesse sentado atrás do balcão, ela o olhou de cima a baixo. —Vamos lá, você não pode simplesmente me encaixar? A tatuagem não é muito grande. Aposto que você pode fazê-la rapidamente, mas tenha certeza de colocar todos os detalhes. — Ela baixou os olhos,

tentando parecer sexy, mas isso só fazia parecer que ela estava prestes a cair no sono.

—Você não é ninguém especial nesta loja, Tally. Você teve nesses últimos tempos porque haviam horários vagos. Não há nenhum agora, por isso, se você não tiver um horário, você precisa marcar um e voltar depois. —Ele não quebrou o contato visual com ela, porque queria que ela soubesse que essa merda que ela pensava haver entre eles, não existia.

Ela fez beicinho, e ele queria lhe dizer que ela estava ridícula para caralho.

—Sério? Não há nada que você pode fazer por mim, ninguém que possa ser passado para outro horário, para que eu possa ser a próxima? —Ela fez bico e ele franziu os lábios em desgosto. Ela tentava agir como se ainda estivesse na escola usando roupas muito jovens para ela, e com uma personalidade totalmente infantil.

—Não, não há. Você quer marcar um horário?

Ela bufou e se afastou do balcão.

—Bem. Qual é o seu próximo horário disponível?

—Eu não tenho nenhum. Você terá que marcar com Naggie ou Ziggy. —Ele manteve sua voz dura e livre de qualquer emoção.

—Mas eu esperava que você pudesse fazer. — Ela se inclinou tanto para frente, que ele tinha certeza que ela estava na ponta dos pés. —Eu sinto sua falta. — Ela fez beicinho mais uma vez. —Eu continuo pensando sobre

aquelas duas vezes que você me fodeu forte para caralho, lá atrás da loja. Estava sujo, mas tive um bom momento. — Antes que ele pudesse responder, ela estava falando novamente. —Eu sei que há algo entre nós, mas eu entendo que você não é do tipo que quer compromisso.

—Tally... — Ele rosnou o nome dela, mas ela o cortou antes que pudesse terminar.

—Eu posso fazer você se sentir dez vezes melhor que qualquer outra prostituta que durma com você.

Ele levantou com tanta força, que a cadeira bateu contra a parede. Ele ouviu o zumbido das agulhas pararem, e ao olhar para o lado pôde ver Naggie e Ziggy olhando para ele e depois para Tally. Naggie sabia o que ele e a outra mulher fizeram, mas não porque Cadeon disse a ela. Ela estava do lado de fora e acabou o vendo fodê-la, mas não foi por isso que Naggie estreitou os olhos treinados em Tally. Naggie não era fã da mulher, não depois que Tally gozou com o namorado dela em um bar há alguns meses atrás. O drama seguia Tally como um cão perdido, e não importa onde ela ia ou com quem interagia, a porra do drama a seguia e passava para os outros.

—Você quer um horário ou não? — Ele não ia cair nessa conversa. Faziam meses que não tinham nada, e ele gostaria de dizer que estivera bêbado quando transou com ela, mas ele nem essa desculpa podia usar. Ele queria apenas molhar seu pau e por causa dessa merda ele estava preso com Tally o perseguindo, por algo que ele não estava disposto a dar a ela.

Ela balançou a cabeça e estreitou seus olhos. Ficou claro que ela estava chateada pôr ele não entrar na dela.

—Tudo bem, que horário Ziggy tem livre essa semana?

Ele abriu a agenda de Ziggy no computador e lhe disse o que tinha disponível. Depois que ela marcou um horário, lembrou a si mesmo de se fazer ocupado quando ela voltasse. Ele não queria lidar com esta merda de novo. Ele se ocupou de seu trabalho novamente e não olhou para cima até ouvir o sino novamente em sua saída.

—Vamos lá, Cadeon.

Ele olhou para Naggie que o encarava.

—O quê?

—Você sabe o quê. Você precisa dizer para essa vagabunda parar de vir aqui.

Ele olhou para a garota que Naggie estava prestes a furar, mas a mulher estava ocupada em seu celular. O cliente de Ziggy tinha um sorriso em seu rosto tatuado. Pelo menos alguém encontrou diversão nessa merda, mas isso não significava que Naggie devia estar falando sobre isso na frente dos clientes.

—Naggie, esse não é o momento nem o lugar para falar sobre isso.

—Pfft. Essa vagabunda precisa ter uma vida —. Naggie virou-se para seu cliente e Ziggy fez o mesmo.

Cadeon recostou-se na cadeira e olhou para o teto. Seu celular vibrou e ele olhou para baixo. A forma como seu pulso

aumentou com a visão do número de Stella brilhando em sua tela, deveria tê-lo feito se sentir como um adolescente batedor de boceta. Mas ele não se sentiu assim e ninguém ousaria dizer o contrário.

Capítulo 7

Stella não devia estar tão nervosa, mas estava, terrivelmente. Ela o chamou hoje cedo depois de não entrar em contato com ele pelos últimos dois dias. Não que ela o estava evitando de propósito, não realmente, mas ela teve um monte de coisas na cabeça. Desde que deixou o estúdio de tatuagens e de Booshie a ter seguindo para casa, ela percebeu que isso realmente não foi uma coisa de uma noite com Cadeon. Mas a única vez que ele lhe ligou foi para deixar uma mensagem de voz dando-lhe instruções dos cuidados posteriores. Ela estava tentando pensar em como ia dizer a seu pai sobre isso, porque ia parecer que ela mentiu para ele sobre não querer Cadeon. Ela o desejava, mas quando foi ao estúdio realmente foi estritamente sobre fazer a tatuagem. Não contou a ninguém ainda, porque sabia que tinha que falar com Cadeon e ver como ele realmente via isso, o que quer que seja isso entre eles. Se ele só queria ela ao lado como um pedaço de bunda então ela tinha que lhe dizer que não ficaria lá com ele. Ela não era uma prostituta do clube, e se ela concordasse em algo como isso, então ela não seria melhor do que elas.

Olhou ao redor de sua sala de estar, apesar de tudo já estar se endireitando. Trabalhar em tempo parcial em uma empresa de consultoria como recepcionista, e o outro a tempo parcial no clube equilibrava suas contas a pagar e receber, ela não estava em casa em tempo integral. Sua casa era escassa no departamento de mobiliário, mas ela queria estar no conforto de sua própria casa, quando ela e Cadeon tivessem essa conversa.

Um olhar no relógio mostrou que ele estaria lá a qualquer minuto. Ela olhou para a bancada de café da manhã, viu as duas caixas de pizza e a caixa de cerveja, e não podia deixar de bufar em constrangimento divertido. Quando ela lhe pediu para jantar, ela tinha toda a intenção de tentar fazer uma refeição, ou pelo menos algo que não vem numa caixa de papelão. É claro que seu dia foi agitado no trabalho e, em seguida, na sede do clube, e a única coisa que ela teve tempo de fazer foi uma chamada de telefone para a pizzaria, e passar na loja de conveniência para a cerveja. Bem, ela tentou, mas esta noite era mais sobre o que diabos estava acontecendo entre eles, e não tanto sobre o que eles iriam comer. Stella nem sequer pensou que ela pudesse comer qualquer coisa, com seu estômago em nós.

O som de uma Harley soou a uma pequena distância, e mesmo sem olhar pela janela, ela sabia que era Cadeon. O ronco dos motores tornou-se mais próximo o que teve seu coração batendo mais rápido. Quando o som da moto estava bem na sua garagem, ela mudou-se para a janela da sala de estar e empurrou para trás as cortinas. Ela não queria

parecer uma aberração espreitando ele através da janela, mas realmente não foi capaz de ajudar a si mesma, e, bem, ela supôs que queria ter certeza que seu instinto estava certo e não era realmente seu pai ou um membro do clube que apareceu.

Ela deixou a cortina cair de volta no lugar, mas ainda olhava pela janela. Cadeon saiu de cima de sua grande Harley, que era um monstro de uma máquina, mas ele parecia muito bom diante dela. Ele usava uns jeans escuros meio folgados, mas caiam-lhe bem o suficiente para que não escondesse o poder bruto que era parte dele. Ele estava mais uma vez vestindo uma t-shirt, tão escuro como seus jeans. Desde que o conheceu pela primeira vez há três anos ela não achou que ele usasse nada além dessas duas peças de roupa. Ela nunca o viu num terno, ou mesmo numa camisa de botão. Ele tirou o capacete, mas deixou seus óculos de sol. O sol já estava se pondo no horizonte, e havia uma tonalidade rosa / laranja que cobria o céu do Colorado.

Stella afastou-se da janela quando ele começou a ir para a porta da frente, mas estranhamente ela de repente não estava tão nervosa quanto anteriormente. Ela sabia que deveria estar, porque o que eles iriam falar era certamente nada menos do que muito, muito importante. Ele bateu na porta três vezes, e ela se virou e olhou para ele. Ela estava na sala de estar, mas seu piso plano aberto tinha a cozinha, sala de jantar, hall de entrada da frente e sala de estar todos visíveis a partir de qualquer ponto da sala. Ela alisou as mãos suadas na saia e de repente sentiu-se boba por tentar

vestir-se bem. Mas uma saia jeans e blusa não estava realmente vistoso; pelo menos ela tentou dizer isso a si mesma. Antes que ele começasse a bater novamente, ela moveu-se rapidamente em direção à porta da frente e abriu-a. Embora ela o tivesse visto através da janela, ainda lhe levou um momento para absorver tudo o que era Cadeon Morris.

As tatuagens brilhantemente coloridas que cobriam seus braços se destacavam contra o material de sua camisa, mas tudo o que podia imaginar era toda a tinta que estava escondida pelo material. As botas que ele usava pareciam nada menos do que a variedade de merda kicker, e quando olhou para o seu rosto, viu que ele usava esse sorriso que fazia todas as suas partes femininas apertando em necessidade.

—Você vai me deixar entrar ou me dar esse olhar de foda-me todo o dia, menina? — Sua voz era tão malditamente profunda e masculina, e até mesmo com a sua atitude bruta e palavras grosseiras, Stella ainda era um emaranhado de emoções e desejos por ele. Era como se ela não tivesse sozinha com ele, muito menos há dois dias atrás.

Suas bochechas ficaram aquecidas, não por causa de seu uso da frase “olhar de-foda”, ela ouviu falar muito pior, mas porque ele a viu descaradamente verificando-o. Ela moveu-se para o lado.

—Desculpe. — Ela sorriu e riu, mas saiu como um som estranho.

Ele entrou, mas assim que passou por ela notou seu sorriso forçado e ela estreitou os olhos. Ela fechou a porta e se apoiou nela. Cadeon avançou mais alguns passos, e ela observou em silêncio enquanto ele verificava seu lugar. Ela inclinou-se para longe da porta para ficar fora do caminho. Se ele lhe dizer que só a queria para uma foda fácil ela iria dizer-lhe para se foder e chutar a bunda dele para fora de sua casa.

—Cadeon …

Ele se virou lentamente e levantou a mão para remover seus óculos de sol. Seus olhos azuis eram quase sinistros nas sombras, mas ele os tinha fixos direto nela, e sentiu como se ela não tinha nada diante. Era assim que o penetrante olhar de Cadeon era, e ele sempre foi assim. Ele deu um passo na direção dela, e ela apertou suas costas contra a porta mais uma vez. Quando sentiu o calor de seu corpo em sua direção ela sugou uma respiração profunda. Deus, ele cheirava bem, como algo viril com um toque de colônia picante. O que sugou foi que ela sentiu ainda mais desconfortável desde que teve relações sexuais com ele antes. Esse homem conhecia cada parte dela intimamente, lambeu cada polegada de seu corpo até que ela se desfez por ele. E agora ele estava a fazendo se sentir tão vulnerável na mais deliciosa das maneiras.

—Por que está tão nervosa em torno de mim, Stella? — Ele deu um passo mais perto. Se ela tivesse tomado uma respiração profunda seus peitos teriam se tocado. —Você não tem nenhuma razão para estar tão desconfortável. — Ele

colocou uma mão na porta junto a cabeça e inclinou-se para que seus rostos ficassem apenas uma polegada de distância um do outro. —Baby, não há qualquer razão para ter medo em torno de mim. — Ele baixou o olhar, e ela sabia que ele podia ver à direita para baixo de sua camisa. —Eu já vi cada polegada gloriosa de você. — Quando ele pressionou a sua parte inferior do corpo na sua barriga, ela engasgou com a grossa ereção que ele já ostentava. —Eu já provei as partes mais íntimas de você. — Ele apertou seu pau duro nela. —Eu estou duro desde que você saiu da minha loja há dois dias. — Ele estava olhando para o rosto mais uma vez, mas seus olhos estavam fixados em seus lábios.

—Por que eu não ficaria nervosa com você ocupando meu espaço pessoal como agora? — Sua voz soava distante e macia.

Ele lentamente ergueu o olhar para o dela e sorriu.

—Stella, você acha que eu não sei que você ama secretamente que eu estou em seu espaço pessoal ...? — Ele levantou uma sobrancelha escura.

O homem tinha um jeito com as palavras que tiveram seus mamilos endurecidos e sua vagina passou de zero a sessenta num segundo.

—Você é muito arrogante. — Quando ele levantou a outra mão e correu a ponta do polegar ao longo de seu lábio inferior ela não podia manter os olhos abertos por mais tempo.

—Você gosta que eu sou arrogante. — Ele pressionou seu pau em sua barriga novamente e novamente até que ela mordeu o lábio inferior para parar de gemer.

Sua atitude devia tê-la deixado chateada, mas caramba ela ficou mais molhada.

—Eu aposto que você realmente gostaria que meu pau estivesse dentro de você agora.

Ela colocou as mãos em seu peito e sentiu os duros, peitorais definidos flexíveis sob a palma da mão. Por um segundo, tudo o que podia fazer era olhar para ele. Ele se recusou a mover-se, e, apesar de tudo; o que ela queria fazer era ficar nua e esquecer de falar, eles precisavam conversar. Sexo não era a resposta, mesmo que soasse como a solução perfeita para uma situação complicada.

—Nós precisamos conversar. — Ela aplicou a pressão em seu peito e empurrou, mas ele era como um muro de aço na frente dela.

—Baby, nós podemos falar, enquanto você está debaixo de mim e eu tenho o meu pau fundo dentro dessa doce boceta. — Ele se inclinou e apertou seus lábios nos dela, mas ela não ia deixar tudo o que aconteceu e que eles precisavam discutir ser empurrados para debaixo do tapete.

Ela aplicou pressão em seu peito novamente e virou a cabeça para que seus lábios se separassem. Essa foi uma façanha difícil de realizar, mas medindo quão grosso ele vinha sendo, ela sentiu a dor da decepção rasgá-la por dentro. Talvez tudo o que ele queria dela era uma foda fácil?

Mais uma vez ela empurrou a parede que era seu peito, e felizmente, ele deu um passo para trás.

—O que está errado? Sua tatuagem está curando bem? —Ele olhou para ela com um olhar confuso em seu rosto, como se realmente não entendesse por que ela estava empurrando-o para longe.

—Você está falando sério agora?

Ele enrugou as sobrancelhas e passou a mão sobre sua mandíbula. Parecia que ele não se barbeava desde a última vez que o viu. O olhar desalinhado lhe convinha muito bem.

—Minha tatuagem está bem.

—Então por que me afasta? — Ele deu um passo à frente novamente e sorriu. Era um daqueles sorrisos que, provavelmente, tinham um monte de mulheres deixando cair as calças e calcinhas, virando ao contrário, e agarrando seus tornozelos.

—Cadeon, estou falando sério. Pare.

Ele parou e deu vários passos para trás, e levantou as sobrancelhas.

—Como você pode vir aqui depois do que aconteceu na loja só se passaram dois dias e agir como se eu estivesse colocando tudo para fora? — Ela olhou para ele, esperando que ele dissesse alguma coisa, mas os segundos passavam e tudo que fez foi olhar para ela em troca. —Você não acha que devemos falar sobre o que diabos aconteceu?

Ele se afastou dela e passou a mão pelo cabelo curto e escuro. Ela ouviu-o exalar, e ela se perguntou o que ele estava pensando.

—Você está certa. Saltar sobre você foi uma coisa ferrada de se fazer. —Ele se virou, mas ele parecia muito tenso. —Mas olhe para você.

Ela olhou para si mesma.

—Você está realmente quente, e, bem ...

Ela olhou para ele, e então olhou para sua ereção que era uma protuberância maciça contra a virilha de suas calças.

—Eu só tenho de olhar para você e eu fico duro como aço.

Um formigamento fixou entre suas coxas, mas ela empurrou a necessidade de ir para ele e deixá-lo bater o caralho fora dela, porque o olhar em seu rosto lhe disse que era exatamente o que ele queria fazer com ela. Eles precisavam conversar sobre isso.

—E nós precisamos conversar, mas quando eu olho para você ...— Quando ele baixou os olhos para baixo no comprimento do seu corpo e trouxe-os de volta, Stella teve que forçar-se a ser a única a não saltar sobre ele. —Eu não consigo me controlar. Pode ter sido apenas dois dias, mas Stella, porra era doloroso não estar com você.

Seu coração trovejou em seu peito. Nunca ninguém falou com ela tão apaixonadamente, mas ela poderia dizer pela sua voz que ele não estava apenas falando sobre sexo.

—Eu também, mas eu quero falar sobre o que aconteceu, e o que vai...

—Acontecer?

Ela assentiu com a cabeça quando ele terminou a frase.

—Sim. Quero dizer ... —Ela suspirou e olhou para seus pés. —Eu só quero saber se o que você disse na loja era verdade. — Ela forçou-se a olhar em seu rosto, embora se sentisse fora do seu elemento no momento. Ela nunca teve uma conversa assim antes, nunca precisou. Ter relações sexuais com Cadeon para ela ao menos, não era apenas algo para passar o tempo. É claro que havia essa voz dentro dela que dizia que ele era muito mais velho, mais experiente, e que estar com ele não significava que ela estava em qualquer tipo de relacionamento. Em seguida, havia a situação com sua ligação com a Vicious Bastards MC, e como se algo mais estava por vir fora deles fazendo sexo, como ela deveria contar a seu pai e aos caras? Certamente eles seriam excessivamente protetores, como eles sempre foram, e ela realmente não queria ter que explicar seus sentimentos. Mas isso foi um mal necessário, e só esperava que, uma vez que soubessem como ela se sentia iriam respeitar seus sentimentos por Cadeon e não chutar a bunda dele. Mas ela estava se precipitando, porque antes eles tinham que ter esta conversa.



—Vamos lá, vamos sentar. — Ele se virou e olhou para a sala de estar. Quando ele olhou para ela por cima do ombro e apontou para o sofá, ela concordou.

Ela o seguiu, e quando ambos estavam sentados lado a lado, houve um momento de silêncio.

—Que tal se eu começar?

—Ok. — Ela virou seu corpo para que eles pudessem olhar um para o outro enquanto falavam, e esperou que ele dissesse o que quer que fosse que ia dizer.

—Eu nunca fiz isso antes. — Ele se inclinou para trás, colocou um braço sobre as costas do sofá, e abriu as pernas um pouco para que ele assumisse uma posição relaxada.

—Fazer o quê? Ter uma conversa? —Stella estava tentando ir para uma vibração menos estranha o provocando um pouco, porque, honestamente, ela nunca esteve em uma situação como esta também, mas Cadeon nem sequer abriu um sorriso. —Eu nunca tive que falar sobre algo como isso também. — Ele não respondeu por alguns segundos, e ela se moveu no sofá com embaraço intensificado. Ela deveria dizer algo mais ou esperar?

—Você sabe o que seu pai e Vicious Bastards MC fariam comigo se soubessem que eu transei com você? — Ele disse a frase com absolutamente nenhuma emoção, e sua boca e garganta seca, de repente começou a inchar e fechar. —Vou lhe dizer o que eles fariam. — Mais uma vez, um momento de silêncio, e ela se perguntou se ele estava indo para algum tipo de choque ou se ele realmente queria que ela respondesse. —

Eles iriam me bater para caralho, e quando parasse por um segundo para me permitir recuperar o fôlego iriam trazer para fora os pés de cabra e correntes. — Ele olhou-a bem nos olhos.

—Eu cresci com esses homens, e sim, eles são perigosos e podem viver pelo nome do clube, mas também sei que eles querem que eu seja feliz. — O MC de seu pai não era apenas chamado de Vicious Bastards porque soava intimidante, mas porque eles eram exatamente isso. Ela pode nunca ter sido exposta a violência, porque seu pai tinha a certeza de sempre mantê-la longe, protegida e ignorante, mas ela sabia. Ela os viu voltar para o clube muitas vezes, alguns com ferimentos de bala, outros com rostos quebrados. Ela os viu carregando um membro caído. Mas ela nunca perguntou o que aconteceu, nunca se intrometeu nos “assuntos do clube”.

—Sim, eles querem que você seja feliz, Stella, mas eu sou apenas um idiota que teve algo que eu não deveria ter. Eles não passam por cima disso muito bem.

Ela balançou a cabeça.

—Eu sou uma adulta, Cadeon. Esta é a minha vida, e eles sabem disso. —Será que seu pai ia ficar louco? O mais provável, mas os outros caras, mesmo que eles fossem como a sua família, iriam ouvi-la e como ela se sentia muito mais eficaz, em seguida, seu pai faria.

Ele sorriu, mas não era genuíno.

—Stella, baby, você é a filha do presidente do clube. Não importa quantos anos tem, Scars sempre vai ver você como

sua menina. Eu quero você, mas a última coisa que eu quero fazer é mostrar desrespeito. Tivemos relações sexuais, sexo incrível, mas ainda assim, eu sabia melhor do que ir para lá com você.

Ela balançou a cabeça, mas não sabia o porquê de o estar fazendo. Não, isso era uma mentira, ela sabia. Em seu coração, ela tinha a sensação de que Cadeon estava indo para lhe dizer que ela era boa o suficiente para foder, mas não boa o suficiente para mais. Dane-se o aperto no peito com esse pensamento.

—Se você está indo para dizer, então basta dizê-lo. — Ela descobriu esta força quase violenta dentro dela, e sua voz se levantou com sua raiva. —Estou doente de caras sendo maricas por causa de quem eu sou associada. — Ela não iria chorar, mas as lágrimas de raiva ameaçaram derramar.

Cadeon se inclinou para frente e apoiou os antebraços nas coxas. Ele manteve contato visual direto com ela.

—Você sabe qual é a verdade, Stella? Se o MC não aprova o que você quiser, sabe que o cara é tão bom como quebrado.

Ela não disse nada, não podia. Stella queria que ele acabasse com isso logo.

—Mas a minha reputação é tão sombria como os Vicious Bastards MC —. Eu tenho feito coisas ruins, coisas que poderiam ter me colocado fora de circuito por um tempo muito longo se eu fosse pego...

—Basta dizer, caramba. — Sua voz era mais alta, e sua raiva continuou a crescer. —Eu não estou prestes a jogar este jogo de gato e rato, ou ouvir você tentar justificar por que você acha que nós podemos ter algum tipo de relação física escondido de todos. — Ela não iria chorar. —Porque se você acha que eles não ficariam bem com você estar comigo, então eles com certeza não ficariam bem sabendo que eu sou sua boceta da vez. — Ela se levantou, sua frustração subindo mais.

—Sente-se, Stella.

Ela balançou a cabeça. Esta era a sua casa, e ela foi estúpida o suficiente para pensar que suas palavras de despedida na loja significavam mais do que o que elas realmente tinham. Mas tudo dentro dela estava uma bagunça confusa. Parecia uma eternidade que ela queria Cadeon, e a própria ideia de que ele não pode a querer da mesma maneira, machucava. Ela era humana, afinal de contas, e não podia deixar esses sentimentos selvagens se deslocar através dela a uma velocidade que não podia sequer compreender.

—Sente-se.— Sua voz era mais profunda, mais forte, e havia a qualidade dominante atados em suas palavras como foi quando ele esteve dentro dela. Não, ela não iria para lá. Claro que não. Cadeon, antes que ela pudesse dizer qualquer coisa em resposta, tinha a mão enterrada na parte de trás de seu cabelo, e teve a sua cabeça inclinada para trás, ela foi forçada a olhar na cara dele. —Stella, eu posso ver em seu rostinho bonito que você está saltando para todos os tipos de

conclusões ferradas. Eu ainda nem terminei o que eu ia dizer. —Ele tinha aquele tom de tenor na sua voz, e ela apertou as mãos em seus lados e engoliu o nó que se formou na garganta de suas emoções erráticas. —Agora, o que eu ia dizer era que o MC me mataria se soubessem o que eu fiz com você, e do que eu quero fazer com você.

Ela piscou, tentando compreender o que ele estava dizendo, e tentando manter suas emoções sob controle para que ela pudesse pensar claramente sobre isso. Ele não sabia o quão profundos eram seus sentimentos por ele, e que foi apaixonada por ele desde que ela tinha vinte anos.

—Eu não dou a mínima para o que tentarem fazer para mim, porque eu quero mais do que aquele tempo, Stella. — Ele usou sua outra mão para tocar seu rosto, e usou o polegar para executá-lo ao longo de seu lábio inferior. — Talvez eu devesse simplesmente ir embora? Eu sei que o que eu sinto por você pode irritar muita gente. —Era quase como se ele estivesse falando para si mesmo, mas mesmo se ela quisesse responder não conseguiria encontrar as palavras. — Eu queria você como um doido, mas eu já provei você agora, e não há nada nem ninguém que vai me impedir de fazer você ser minha.

Sua respiração parou em suas palavras.

—Sério?

Ele sorriu, e desta vez foi genuíno e aquecido.

—Sim, querida. Eu nunca estive mais seguro de nada na minha vida. Eu não sei como o seu velho vai ter isso, ou sua

tripulação para o assunto, mas o que eu sei é que eu vou lutar por você, não importa o quê. —Ele se inclinou e apertou seus lábios nos dela. —Eu não me importo com a idade, ou conexões. Quando algo parece tão certo você simplesmente luta por ele, segura firme, e nunca deixe-o fora de sua vista. —Ele murmurou contra sua boca, e ela moldou-se ao seu corpo. Durante vários segundos tudo o que eles fizeram foi beijar. Não era rápido ou frenético, mas foi preenchido com um monte de calor e necessidade. —Eu não vou deixar você se afastar, Stella, por isso temos de decidir como vamos dizer ao monte de motociclista brutos.

Ela sorriu, porque Cadeon não percebeu que ele era igual a eles?

—Deixe-me dar esta notícia para o meu pai. — Pode ser mais fácil e suave se ela fizesse isso. Ela olhou para o rosto dele e levantou a mão para que pudesse passar os dedos sobre suas bochechas cobertas de barba. Não era apenas o seu enorme tamanho, ou as tatuagens que ele tinha ou a Harley que dirigia. Ele era todo fodão, mas tinha essa confiança que dizia às pessoas para não ferrar com ele, a menos que eles quisessem se arrepender no final. Talvez fosse por isso que ela estava tão atraída por ele? Ela viveu em torno de homens como ele toda a sua vida, mas nunca viu qualquer um deles como nada mais que sua família. Mas então Cadeon veio ao redor, e ela sentiu como se ele fosse este ímã e ela não pôde se impedir de ir até ele. Poderia ter levado muito tempo para tomar o que ela queria, e talvez ele tivesse sido o único a realmente iniciar tudo, mas foi feito, e

ela não poderia estar mais feliz. Mas ele estava certo. Ela precisava pensar em como diabos ela iria dizer ao MC, porque certamente merda ia bater no ventilador com este pequeno anúncio.

Capítulo 8

Cadeon estava ao lado de Stella ouvindo-a dormir. Depois de comerem, ele a levou para o quarto dela, e fez questão de lhe mostrar que ela não era apenas um pedaço de bunda para ele. Porque ele se sentia fortemente atraído por ela? Ele não sabia por que ter relações sexuais com ela mudou algo dentro dele e fez dele um homem, mas não tinha como voltar atrás agora. Estar ao seu redor desta vez fez esse lado protetor subir dentro dele, e mesmo se tivesse mantido distância, porque pensou que era a coisa certa a fazer, isso não significava que ele não sentia algo forte por ela. Mas esta era uma situação complicada, porque, sem dúvida, o pai e o clube não iriam vê-lo como algo mais do que um bad boy com uma reputação desagradável que iria machucá-la no final. Ele fez um monte de merda quando era mais jovem, e embora em sua idade avançada, ele tivesse suavizado seu lado selvagem, isso não significa que ele não fez coisas deploráveis. Coisas como a porra da Tally no beco sujo por trás de sua loja, ou ficar bêbado e começar merda só porque ele sabia que poderia chutar o traseiro do outro cara. Tudo isso e muito mais não passou despercebido pelo clube, ou a

cidade falando nisso. Reckless era pequena, e as pessoas falavam. Era tudo o que faziam.

Ele virou a cabeça e olhou para ela. O lençol se amontou sobre ela e agora estava em torno de seus quadris. Ele levantou a outra mão alisou e mergulhou em sua cintura. Ele estava apaixonado por esta mulher? Sim, ele realmente estava. Apenas o pensamento dela estar com outro cara o enfurecia. Ele cerrou suas mãos em punhos e respirou profundamente. Sim, ele estava malditamente a fim desta menina. Mas Cadeon não queria sequer pensar sobre o quão rápido tudo estava indo, porque honestamente se sentia bem em todos os níveis. Não havia muitas coisas na vida que aconteceram assim, mas esta foi definitivamente uma delas.

Ela se moveu ao lado dele e pressionou seu corpo nu com mais firmeza contra o seu. Seu pênis saltou para a vida, mesmo que houvesse se passado menos de uma hora desde que tiveram relações sexuais. Era como se ele fosse insaciável por Stella, tudo o que ela precisava fazer para deixá-lo duro como uma pedra era olhar para ele.

O som de algumas Harleys se aproximando o fez sentar na cama. O movimento estranho fez Stella gemer ao lado dele. Ele olhou para ela e viu quando ela despertou.

—O que há de errado? — Ela se levantou na cama, e o lençol caiu, expondo seus seios grandes e redondos. Merda, agora não era o momento para isso, especialmente quando as Harleys que ouviu provavelmente estavam vindo para a casa dela.

—Baby, você está esperando alguém? — Ele já estava fora da cama e pegando suas roupas.

Ela esfregou os olhos, ainda claramente num nevoeiro de sono, mas quando as motos se aproximaram seus olhos se arregalaram.

—É aquele…

Ele balançou a cabeça, mas ela já estava fora da cama e pegando suas roupas.

—Merda, que horas são?

Ele olhou para o relógio.

—Quase nove.

Ela correu pelo quarto, e quando estava vestida, correu para seu celular e olhou para ele.

—Merda, o telefone está morto. Meu pai, provavelmente, me chamou, e o conhecendo, desde que eu não respondi ele está parando aqui no seu caminho de casa para me checar. —Stella era uma adulta, mas Cadeon sabia como protetor ele era. Cadeon supôs que se tivesse perdido sua esposa de uma maneira traumática como Scar perdeu a sua, ele mesmo seria muito protetor. Mas tão triste quanto a situação era, um homem em qualquer tipo de MC sabia o tipo de vida em que eles estavam imersos.

—Stella.

Ela parou e olhou para ele, e eles se encararam por alguns segundos.

—Sinto muito, é só que eu certamente não quero que o meu pai chegue aqui e saiba que eu tive relações sexuais com um cara—, disse ela. Ele poderia entender, porque ele certamente não queria o confronto que estava prestes a acontecer. Quando eles falassem com Scars ele não queria que fosse quando acabou de dormir com sua filha. —Eu tenho toda a intenção de contar a ele sobre nós, porque eu quero que ele saiba que estou feliz. — Ela sorriu, e uma pequena quantidade de tensão a deixou, mas essas motos estavam parando em sua garagem, e ela suspirou profundamente. —Deus, é claro que as coisas não poderiam ir da maneira que eu vejo. — Ela alisou as mãos para baixo em sua camisa e olhou para baixo em seu corpo. —Parece que eu fui realmente bem fodida? — Ela levantou a cabeça e sorriu para ele.

Cadeon não podia evitar. Ele riu e caminhou até ela. Ele passou o braço em volta de seus ombros e puxou-a para perto, consciente de sua tatuagem ainda curando.

—Parece, mas fica realmente muito bem em você.

Agora era a sua vez de rir. Ela se afastou e inclinou a cabeça para trás.

—Bem, eu espero que você esteja pronto para dizer ao meu pai sobre isso, porque parece que está prestes a acontecer mais cedo ou mais tarde.

Ele segurou sua bochecha e se inclinou para beijá-la.

—Stella, eu acho que posso lidar com um pai protetor.

Ela levantou uma sobrancelha.

—Que tal um monte de motociclistas super protetores, também?

Antes que pudesse responder o som de algumas vozes profundas, altas podiam ser ouvidas até mesmo em seu quarto, em seguida, houve duas batidas duras na porta da frente.

—Deus, eu me sinto como uma adolescente de novo, tentando não entrar em problemas com o meu pai.

Ele sorriu novamente. —Baby, se o meu pai fosse o presidente do Vicious Bastards MC, eu estaria assustado, também. — Ele a beijou mais uma vez para uma boa medida, e deu um tapa na sua bunda.

Ela sorriu e virou-se para atender a porta, Cadeon a seguiu, mas fechou a porta do quarto. Ele não tinha medo de deixar Scars saber que ele se importava com Stella, iria colocar tudo para fora para ele, também, mas isso não significava que se ele ou um dos outros membros passasse por aquele quarto poderia ver a aparência “acabado de foder” dele.

—Stella? Você está aí, menina? —Houve o som de Scars falando baixinho para outra pessoa, e então a voz de Booshie veio.

—Scars, oh homem, não é a moto de Cadeon? —, Perguntou Booshie. Houve um momento de silêncio, e depois Scars estava batendo na porta novamente.

Stella agarrou a maçaneta e abriu-a. Cadeon se encostou na parede no corredor. Mesmo que ele parecesse

calmo, ele estava pronto, porque a merda estava prestes a ficar louca.



Assim que Stella abriu a porta da frente, ela sabia que seu pai e Booshie viram Cadeon atrás dela. Seu pai olhou para ela, e havia um olhar duro cobrindo seu rosto.

—O que está acontecendo? — Ele entrou, e ela teve que se desviar para que ele e Booshie pudessem entrar no foyer.

Ela fechou a porta e olhou para Cadeon. Ele pareceu perplexo, mas ela sabia que ele estava preparado para o que estava prestes a acontecer. Ela era adulta, sim, mas seu pai age primeiro e pensa depois. Ele não se importava com repercussões ou se estava cometendo um erro até depois que começou a merda e tudo fosse dito e feito. Ela viu o modo como seu pai flexionou suas mãos, e ela olhou para Booshie. Mesmo através de sua espessa barba e o lenço preto que ele usava na cabeça, ela podia ver a raiva fervendo abaixo da superfície.

—Eu quero saber o que diabos você está fazendo na casa da minha filha neste momento da noite.

—Pai…

Scars olhou para ela, e havia um aviso na sua expressão, do tipo que diz aja com cuidado porque ele estava de mau humor.

—Esta é a minha casa, e eu sou adulta. Eu posso ter aqui qualquer um a qualquer momento que eu quiser sem ter vocês dois arrebentando aqui e fazendo perguntas. —Ela olhou para Cadeon. Ele estava de pé em linha reta e tinha os olhos em seu pai. Seu corpo inteiro estava tenso, e ela podia dizer que ele estava enrolado e pronto para uma luta.

—Talvez, mas eu ainda sou seu pai, e quando eu chegar a sua casa e ver um homem com quase o dobro da sua idade aqui, eu acho que eu tenho todo o direito de fazer algumas perguntas. — Ele cruzou os braços e virou-se para que ele pudesse olhar para ela e depois para Cadeon.

Ela se moveu para Cadeon e ficou ao lado dele. Bem, ela poderia muito bem engolir isso.

—Eu tenho sentimentos por Cadeon nos últimos três anos. — Ela ficou em silêncio por um momento, deixando esse pequeno pedaço de informação afundar antes de continuar. —Eu não fiz nada em suas costas, nem sequer pensava que algo iria acontecer entre nós.

—E o que exatamente aconteceu entre vocês dois? —, perguntou o pai, com os olhos treinados sobre Cadeon.

—Bem, Scars, é o nosso negócio visto que Stella é adulta.

Seu pai fez este som desumano e deu um passo adiante. Ela se colocou entre eles.

—De jeito nenhum isso está acontecendo, e certamente não na minha casa. — Endireitando os ombros e olhando para seu pai e, em seguida, Booshie, porque parecia que o VP de seu pai estava prestes a quebrar alguma coisa, também, Stella sabia que tinha que ficar firme sobre este assunto. — Eu me preocupo com ele. Eu o amo, pai, por um longo tempo, e eu quero ver se isto funciona —. Ela olhou para o rosto de seu pai, na esperança de que ele pudesse ver além de sua própria raiva e proteção, e o medo de que ela o deixasse. Seu pai era um homem forte, mas ele também tinha um monte de medo dentro dele. Embora nunca realmente admitisse que estava com medo de perdê-la da mesma maneira que ele perdeu sua mãe, ela sabia que era isso.

—Stella, Cadeon não é o tipo de homem que eu quero que você esteja — seu pai rosnou.

—Pai, não cabe a você me dizer, pelo menos, não mais. — Ela andou até ele. —Eu sei que você está preocupado em perder-me. Eu sei disso, mas você vai ter que me deixar crescer em algum momento e confiar em mim no que eu decidir para minha vida.

—Eu quero falar com Cadeon—, seu pai disse com uma voz profunda, que mostrou absolutamente nenhuma emoção e não deixou espaço para discussão.

Ela olhou para trás em Cadeon, e ele puxou sua atenção longe de seu pai e olhou para ela. Ele balançou a cabeça e ofereceu-lhe um sorriso.

—Está bem. Scars e eu precisamos conversar.

—Vamos lá, Stella, me faça algo para comer.

Ela olhou para Booshie e estreitou os olhos. Ele lhe deu um sorriso de comedor de merda, obviamente, tentando levá-la para sair.

—Por favor, não briguem—, disse ela depois que ela olhou para Cadeon e depois para seu pai novamente. Até agora ele não estava indo muito mal, porque pelo menos eles estavam falando e não matando uns aos outros, mas isso pode mudar a qualquer momento.

—Vamos, garota. — Booshie veio até ela e colocou uma mão no centro de suas costas, mas ela olhou sobre o ombro verificando Cadeon no processo. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, seu pai estava pedindo a Cadeon para irem lá para fora.

Senhor, ela só esperava que eles não se matassem, porque, mesmo que ela não quisesse eles brigando, se eles estavam indo para isso, em seguida, isso ia acontecer de qualquer maneira.

O som da porta da frente abrir e fechar de alguma forma fez parecer final.

—Eu deveria estar lá fora falando com eles.

Booshie balançou a cabeça e foi até a geladeira.

—Não, querida. Isso é entre eles. Você é a menina do seu pai, e sempre será, não importa quantos anos você tenha. —Ele olhou por cima do ombro para ela. —Será que você tem mais a dizer a ele?

—Quero dizer, não, eu não acho. Eu praticamente disse o que eu ia dizer, mas eu não gosto do fato deles me fazerem ficar de fora.

—Eles não estão te deixando fora. — Booshie enfrentou a geladeira mais uma vez e começou a remexê-la. —Eles só têm que fazer essa besteira de rotina viril, e eles não querem uma audiência.

—Então, você não vai me dar um tempo duro sobre Cadeon? — Ele não respondeu por alguns minutos enquanto pegava um monte de coisas fora de sua geladeira e colocou-as sobre o balcão.

—Você ama o cara, certo? — Ele não olhou para ela e começou a fazer um sanduíche.

Ela não respondeu imediatamente, mas foi porque ela não sabia como responder.

Ele olhou para ela e levantou uma sobrancelha, mas não disse nada.

—Sim, eu o amo, Booshie.

Ele fez um barulho de grunhidos de afirmação e mordeu o sanduíche.

—E ele nunca fez mal a você?

Ela balançou a cabeça.

Durante vários segundos, ele não disse nada, apenas observava.

—Bom, porque isso é motivo para um chute na bunda. Você sabe, você pode nunca ter dito nada sobre querer

Cadeon, mas você não precisava. —Ele levantou a mão, e seus anéis de prata brilharam sob a luz, enquanto ele acenava com a mão num círculo em direção a seu rosto. —Eu podia ver como você se sentia cada vez que eu olhava para você e via você olhando para ele. — Ela foi tão transparente? —Na verdade, eu não sou o único que notou. Ranger, e alguns dos outros caras também notaram. Se o seu pai não percebeu, então ele é malditamente cego.

Ela encostou-se ao balcão e cruzou os braços sobre o peito. O som de Booshie mastigando era alto, mas ela estava perdida em seus pensamentos sobre o que ele acabou de dizer. Era surpreendente que não foi capaz de esconder como se sentia? Não, não realmente, porque ela se lembrava do olhar que Ranger deu a ela quando ela estava assistindo Cadeon tatuar um dos caras.

—De qualquer forma, eu sou um crente firme em seguir o seu coração.

Isso a fez levantar uma sobrancelha e rir sem graça.

Ele pousou o seu sanduíche e colocou as mãos no balcão.

—O quê? Você não acha que eu sou capaz de amar alguém?

—Não, eu acho que você é, mas eu nunca o vi como o tipo romântico.

Ele limpou a boca num guardanapo.

—Eu quase me casei com uma garota uma vez, mas minha bunda burra não achou que eu poderia ter uma Senhora e estar na vida de MC. Tudo que eu queria era transar com um bando de cadelas que não queriam nada mais do que isso. Foi o movimento mais idiota da minha vida, e me arrependo disso todos os dias.

Stella não sabia o que dizer em resposta, então ela só manteve a boca fechada.

—Mas eu vou te dizer o quê, seu velho sabe o que é amor. Ele teve um desses uma vez na vida com a sua mãe. — Ele andou até ela e passou os braços musculosos em torno dela num abraço. Booshie esteve em sua vida desde que ela era uma menina, e ela nunca viu esse lado dele antes. —Não se preocupe, querida. As coisas sempre têm uma maneira de se resolverem.

Ela realmente esperava que sim.

Capítulo 9

Cadeon e Scars foram para o lado da casa. Não havia nenhum imóvel nesta parte da propriedade, e assim eles tinham uma mancha espessa de floresta, tendo o seu ponto de vista. Scars estava andando, mas Cadeon não disse nada. Se isto estava prestes a ficar violento, em seguida, nenhuma quantidade de palavras iria acalmar Scars e fazê-lo ver que Stella poderia ter sua própria mente quando se tratava de homens.

—Por que você faria isso nas minhas costas? — Scars parou de andar e encarou Cadeon. Sua voz era baixa, calma mesmo, mas havia definitivamente um aviso.

—Isso não foi minha intenção. — Cadeon manteve sua voz baixa também.

—Você vem para o meu clube, é recebido de braços abertos, e você ferra sobre a regra mais importante que eu tenho. — Scars não disse nada por alguns segundos. —Não toque em minha filha. Qualquer associado com o clube sabe, e você fez isso o tempo todo. —Ele apertou os dentes. —Essa é a minha menina lá dentro, e ela merece mais do que

homens como nós. — Scars deu um passo adiante. —Os homens que prejudicam as pessoas sem pesar.

Cadeon não podia negar o que Scars disse. Ele fez um monte de merda quando era mais jovem, mas ele limpou seu nome desde então. Ainda assim, ser associado com o clube significava que olhavam seu passado e descobriram merda que era para ficar enterrada.

—Eu amo sua filha, Scars. — Antes que Cadeon pudesse até mesmo se preparar Scars jogou o braço para a frente e ligou o punho com o queixo de Cadeon. Sua cabeça inclinou para o lado, e o sabor picante de sangue encheu sua boca. Ele se inclinou para o lado e cuspiu um bocado fora. — Tudo bem, eu merecia isso, mas eu ainda amo a sua filha e isso não vai mudar.

—Você diz a ela sobre todas as mulheres que você fode em uma base semanal?

Cadeon cerrou os dentes.

—Isso está no passado. Só porque eu comi um monte de mulheres não significa que eu sou incapaz de amar Stella.

—Não? — Scars cruzou os braços sobre o peito. —E como você vê a sua vida no futuro? Você acha que ainda pode foder essas putas, enquanto você professa seu amor por minha filha?

—Não tenho nenhum desejo de estar com qualquer outra pessoa, e eu com certeza não queria começar merda com o clube. Ela está feliz, e eu pretendo fazer tudo em meu poder para fazê-la ficar desse jeito, e protegê-la.



Scars ficou em silêncio por alguns segundos, mas sua expressão era ilegível.

—E se algum idiota vem, cheirando ao redor dela, o que então?

Cadeon apertou as mãos em punhos.

—Então eu vou torná-lo conhecido, ela é minha. E por fazer conhecido significa que eu vou arrebentar seu maldito crânio e me certificar que há uma grande quantidade de sangue derramado.

Scars resmungou e estreitou os olhos em Cadeon.

—Foda-se.— Ele esfregou a mão sobre a cabeça e desviou o olhar. —Eu deveria matá-lo por ir contra uma regra do clube, você sabe disso. — Não foi formulado como uma pergunta. Scars virou ao redor, e, embora ainda houvesse raiva em seu rosto, havia também parte que fazia esse exterior duro que ele sempre usava, rachado ligeiramente.

—Eu não vou machucá-la, Scars.

O outro homem se aproximou e rosnou baixo em sua garganta. Esse som parecia adequado para algum tipo de animal selvagem.

—Sim, você não vai, porque se você deixá-la chorar uma lágrima é melhor você acreditar em mim que eu e os meus meninos estaremos vindo atrás da sua bunda. — Ele olhou para Cadeon de cima a baixo uma vez. —E você não quer saber o que vamos fazer. Confie em mim quando digo que

Vicious Bastards MC sabem como esconder um corpo nas Montanhas Rochosas.

Cadeon não tinha dúvidas, e embora ele devesse ter ficado com medo sobre o que Scars estava querendo dizer, ele não estava, porque ele sabia que iria tentar com seu último suspiro se certificar de que Stella estava feliz, e ele iria protegê-la com sua vida. Ele não respondeu às ameaças de Scars, e depois de alguns segundos muito tensos o outro homem deu um passo para trás.

—Bem, você é sério sobre a minha menina, e ela é uma adulta, portanto não há muito que eu possa fazer. — Scars coçou o queixo e olhou para sua Harley. —Eu acho que toda essa merda está se movendo muito rápido. Um minuto você está tatuando a minha filha, e no próximo professa que você a ama. —Ele não disse a frase como uma pergunta. —Eu confio na minha filha. — Ele apontou para Cadeon. —É caras como você que eu não confio. Mas eu vou estar observando, menino, e apenas esperando por você ferrar tudo.

—Sim, é rápido, eu não vou mentir, mas eu a conheço há três anos. Deveria ter falado com você sobre como eu me sentia por Stella? Sim, por respeito eu deveria ter ido e dizer que eu a queria, mas eu pensei que poderia ficar longe. Eu estou lhe dizendo, Scars, Stella significa muito para mim, e me levou tempo demais para perceber isso. —Cadeon não disse nada por um momento, mas Scars também não. —E eu não sou um menino —, Cadeon disse entre dentes. —Eu nunca machucaria Stella. — Este homem pode ser o presidente de um clube fora da lei MC, mas Cadeon não ia se

intimidar por qualquer um. Scars observava-o com uma careta no rosto, mas finalmente concordou com a cabeça e expressão mal-humorada e dura. Talvez não fosse uma briga completa, mas ele e Scars chegaram a um entendimento, e por agora era bom o suficiente. Talvez ele nunca fosse aceitar Cadeon, mas o fato da questão era que ele não tinha escolha. Ele não ia a lugar nenhum, e Stella era sua namorada.

Essa percepção não era muito de um choque para ele, e ele aceitou-a como se fosse sua próxima respiração.



—Vamos para um passeio comigo.

Stella olhou para Cadeon. Seu pai e Booshie os deixaram vinte minutos atrás, e ela não percebeu que houvera uma grande quantidade de tensão vindo de seu pai até que ele saiu. Cadeon ostentou uma contusão formando sobre sua mandíbula, mas ele acenou quando ela perguntou sobre isso. Ele ainda estava vivo, então seu pai não disparou a arma que ela sabia que ele carregava com ele. Ela supôs que era uma coisa boa.

—É tarde, e escuro.

Ele encolheu os ombros e afastou-se do balcão para ficar bem diante dela.

—Você não precisa do sol para desfrutar de um passeio na estrada aberta. — Ele levantou a mão e afastou uma mecha de cabelo de seu rosto. —Deus, eu não tinha ideia do que estava faltando. — Ele disse essas palavras em voz baixa, mas elas não eram uma questão, e não foram dirigidas a ela. Era como se ele estivesse falando para si mesmo, e seu pulso aumentou depois de ouvi-lo dizer isso. Ele nunca realmente saberia o quanto essas palavras significavam para ela, porque ela estava se sentindo dessa forma por tanto tempo. —Vamos lá, baby, venha para um passeio comigo para limpar ambas as nossas cabeças.

Ela nem sequer precisou pensar sobre isso novamente, porque não estava pronta para esta noite ter fim.

—Ok. — O pensamento de estar tão perto dele com o vento passando por eles e o chão correndo abaixo deles, não era algo que Stella queria deixar passar. Ela já perdeu três anos, porque não foi forte o suficiente para confessar seus sentimentos, e por causa de Cadeon nunca ter falado. Mas ela era jovem, e não queria perder mais nenhuma oportunidade. Ela sabia que seu pai ainda iria falar com ela, avisá-la provavelmente, porque ele não confiava em Cadeon, não com ela, pelo menos, mas ele veria que não havia nada que ele pudesse fazer a não ser aceitá-lo.

Cadeon pegou sua mão e levou-a de volta para o quarto. Uma vez que ela mudou para um jeans e uma blusa solta, saiu de seu quarto em direção à porta da frente. Ela não era uma estranha em estar na traseira de uma Harley, e de fato

havia uma emoção abrangendo a peça monstruosa da máquina.

Ela trancou a porta da frente, e quando se virou adrenalina imediatamente começou a vibrar por suas veias com a visão da moto de Cadeon parada no meio-fio. Seu sorriso era contagiante e, quando ela caminhou em direção a ele, ele lhe entregou um capacete. Assim que estava fixo em sua cabeça e ele estava sentado na moto, ela jogou uma perna sobre ele e sentou-se no couro fresco. Mas é evidente que ela estava muito longe dele porque ele chegou por trás e fechou os dedos em volta da sua cintura. Em um movimento rápido, ele puxou-a para a frente para que seus seios pressionassem em suas costas, e sua vagina estava bem em cima dele. Ela instantaneamente ficou excitada, apesar deles terem tido relações sexuais naquele mesmo dia. Apertando as mãos em torno de sua cintura, ela fechou os olhos quando ele ligou o motor e a moto rugiu para a vida. As vibrações eram poderosas, e não importa quantas vezes ela esteve na parte de trás de uma dessas ela nunca se acostumava com isso. É realmente colocar em perspectiva o quão poderoso este veículo era, e que o homem ou a mulher a utilizá-lo tinham que ser fortes em seu próprio direito apenas para lidar com isso.

Ele saiu da garagem, e em questão de minutos, eles estavam na estrada. Reckless era uma cidade pequena, e eles estavam saindo em pouco tempo. A floresta densa, brilhante forrando a estrada em ambos os lados deles, e a única luz que eles tinham aqui fora era a lua acima deles e o farol

solitário de Cadeon. Stella descansou sua bochecha nas suas costas e fechou os olhos. O vento estava frio, e um fio de seu cabelo se soltou de seu rabo de cavalo, mas foi um sentimento libertador estar na parte de trás desta moto com nada para mantê-la parada, exceto as mãos ao redor de sua cintura. Ela não sabia quanto tempo eles montaram em silêncio, com apenas o som de suas roupas batendo contra o vento, o barulho quase com raiva de seu motor, e a sensação emocionante da viagem através dela. Vivendo a vida de motociclista, bem, tanto quanto ela foi autorizada, enquanto crescia, lhe ensinara que estar na parte de trás de uma moto não significa apenas conseguir uma carona. Isso significava que ela era uma com a estrada, e com a liberdade que tudo isso trouxe. E ela sentia todas essas coisas e muito mais com Cadeon.

A única coisa que poderia estar entre eles eram eles próprios, mas mesmo isso podia ser sua maior queda.



Capítulo 10

Os dois dias seguintes voaram, com Stella fazendo algumas horas extras por dia no seu trabalho “real”, e tentando recuperar o atraso com os livros no clube, o tempo passou sem que ela sequer percebesse. Mas, novamente as noites foram preenchidas com Cadeon vindo e mostrando-lhe exatamente o quão insaciável ele poderia ser. Seu pai realmente não disse mais nada sobre sua escolha de homens, mas fez vários grunhidos, suspirado, e, finalmente, apenas disse que se ela estava feliz, ele ia lidar com isso. Mas Stella enfrentou seu pai de igual para igual, dizendo-lhe que ela era uma mulher crescida e sairia com quem quisesse, o que também o ajudou a perceber que ele não podia controlá-la mais. Sim, ele era seu pai e ela o amava e respeitava, mas ela também se preocupava com Cadeon. Se isso fosse um erro, ela ia cuidar dele, e iria aprender com ele. Mas agora ela estava gostando do que estava tendo com o seu tatuador, e não era isso tudo o que importava?

Ela sorria só de pensar em quão perturbado seu pai ficou. Mickey “Scars” Lore era um homem teimoso, mas ele repensou o assunto. Pelo menos ele estava tentando, o que era um grande passo.



O resto do clube aceitava a relação dela com Cadeon, mas, novamente, todos mencionaram o fato de que repararam a maneira que ela olhava para ele ao longo dos anos, e o fato de que eles colocaram apostas sobre quanto tempo passaria antes dela arranjar “coragem” e falar com ele. Aparentemente Cadeon foi muito furtivo em notá-la, mas ela supôs que ele tinha muito mais em vista do que ela, e arranjar confusão com uma gangue de motoqueiros não era o mais inteligente. Stella não sabia se iria funcionar, mas não saberia se não tentasse, e isso era tudo o que poderia fazer.

Ela terminou de inserir alguns dados no computador, fechou-o, e saiu do seu escritório. Ia jantar com Cadeon esta noite, num restaurante real e ter uma refeição que não consistia em uma pizza e seis latas de cerveja.

—Adeus Callie. — Ela acenou para a recepcionista e olhou em sua bolsa para procurar o celular. Foi em momentos como este, os momentos felizes na vida, que ela desejava ter amigos chegados. Fora os poucos conhecidos com quem trabalhara e ocasionalmente saíra para jantar, a maioria de seus amigos do colégio saíram de Reckless depois da graduação e não voltaram. Não havia muitas oportunidades na pequena cidade, mas ela teve a sorte de arranjar uma posição de estágio, enquanto ainda frequentava a escola, e, em seguida, assim que estava graduada lhe foi oferecida uma posição em tempo parcial.

Uma vez em seu carro e na estrada, ela sentiu o entusiasmo de ver Cadeon correr pelas suas veias. Eventualmente, as borboletas iriam diminuir, e a novidade de

seu relacionamento iria desaparecer, mas ela sabia que iria sempre sentir como certo. Eles não tinham sequer classificado ou rotulado o seu relacionamento. Mas Stella não precisava de nada disso. Ela não precisa ser chamada de namorada ou Senhora. Tudo o que precisava era ser de Cadeon.



Cadeon olhou para o relógio mais uma vez a espera que Stella chegasse a qualquer minuto. Ele a teria encontrado no restaurante, ou pelo menos iria buscá-la, mas Ziggy telefonou dizendo que estava doente, e ele não queria deixar Naggie sozinha tomando conta de toda a loja. Naggie acabou o seu último cliente da noite, e assim que ele saiu pegou alguns projetos e colocou-os numa pasta. Ele ligou a música e olhou para Naggie, que tinha um sorriso em seu rosto enquanto limpava a sua área.

—Porque você é todo sorrisos?

Ela olhou para ele.

—Encontro quente hoje á noite.

Ele balançou a cabeça e virou-se para pôr os projetos numa pasta.

—Encontro quente? — Ele bufou, mas não podia deixar de sorrir. —Pelo menos você deixou o último idiota. Ainda bem que você me ouviu. — Brincar com ela era metade da diversão.

—Tipo como quando eu te disse para dizer a cadela da Tally que se ela continuasse vindo você ia me mandar sobre ela.

Ele começou a rir com isso. Naggie era baixa, mas era uma pequena coisa feroz.

—Mas, falando sério, se eu fosse um cara e tivesse enfiado meu pau na Tally, eu teria embebido a merda em lixívia.

Ele riu, mas não estava cheio de humor.

—Sim. — Ele passou a mão na sua mandíbula. —Eu não posso dizer que eu não fiz merda que me arrependo essa acima de tudo. Isso é a porra da verdade.

Naggie terminou de limpar sua estação de trabalho, jogou a toalha de papel no lixo, e tirou as luvas para lavar as mãos.

—Então, você está mesmo sério sobre a criança Vicious Bastards MC, hein?

Ele assentiu.

—Sim. Eu nunca estive mais certo sobre qualquer coisa antes em minha vida maldita.

—Mas, merda Cadeon, tem sido assim ... não por muito tempo.

—Eu a conheço há três anos, Naggie, e honestamente eu estou ficando farto das pessoas apontando isso.

Ela olhou para ele, mas não demonstrou nenhuma emoção.

—E você é velho como um ancião. — Ela rebentou em um sorriso, e tudo o que ele podia fazer era sacudir a cabeça.

O sino da porta da frente soou quando alguém entrou, quando ele se virou e viu Tally ele estreitou os olhos.

—Estamos fechados, Tally, e a sua marcação com Ziggy é só na próxima segunda-feira. — Ela estava usando seus saltos foda-me novamente, e outra micro-saia. Ela provavelmente teria se sentido mais confortável prostituindo-se na esquina da Colfax.

—Sim, eu sei, mas eu pensei que você e eu poderíamos finalmente ter essa conversa.

Naggie bufou e se afastou deles.

—Eu não tenho nada para falar. Já dissemos tudo o que precisávamos dizer para durar uma vida.

Ela cruzou os braços sob o peito, enfatizando ainda mais o decote, e tudo o que causou nele foi repulsa

—Então, o quê, você acha que eu não sirvo para nada?

Naggie começou a rir daquilo, e ele se virou e olhou para ela, como fez Tally.

—Que diabos é tão engraçado? — A voz de Tally subiu de tom, e a qualquer minuto ele esperava que ela começasse

a bater o pé como uma criança de dois anos fazendo uma birra.

Naggie virou-se, ainda rindo, mas seu humor lentamente desapareceu quando ela olhou de volta para Tally.

—Você quer saber o que eu acho tão engraçado?

—É isso que eu perguntei, porra— Tally zombou.

Naggie sacudiu a cabeça e olhou para ele com essa expressão em seu rosto que ele sabia que era uma parte humor e três partes que ela estava prestes a bater numa cadela.

—Eu acho que é engraçado que você é uma estúpida cadela prostituta, que não pode tirar a sua cabeça do colo de um homem tempo suficiente para perceber que Cadeon não quer você.

Tally guinchou.

—O que você acabou de dizer? — Tally pode ter seis polegadas de altura a mais que Naggie, mesmo sem os saltos, mas Tally não era páreo para a cuspidora de fogo que vivia dentro de Naggie.

—Você ouviu cada maldita palavra do que eu disse. Eu não sou a primeira pessoa a dizer a você cadela para dar o fora daqui, e eu sei que não vou ser a última. — Naggie bufou novamente. —Está nem é mesmo a primeira vez que eu disse para manter suas mãos longe do que não é seu.

Tally jogou o cabelo sobre o ombro e olhou para ele.

—Cadeon, você vai permitir que seus empregados falem com um cliente assim?

—Você não é um cliente, e você precisa sair. — Por um momento, que pareceu demasiado longo, ninguém disse nada. Tally olhou entre ele e Naggie, e depois de volta para ele novamente.

—Vai embora, Tally. Minha menina vai passar aqui, e eu quero você fora daqui antes que possa começar merda com ela, também.

Ela estreitou os olhos.

—Então eu não sou boa o suficiente para você, mas alguns trapos da cidade são?

Ele rosnou baixo em sua garganta e foi surpreendido pela forma ameaçadora do som.

—Cuidado, Tally. Eu mal estava suportando você antes, mas se você começar a falar mal da minha mulher eu vou ficar realmente chateado.

—O quê, vai me bater?

Ele sorriu, mas não era bem-humorado de todo, e seu pequeno sorriso de satisfação desapareceu.

—Não, eu não bato em mulheres, nem mesmo em mulheres como você.

—Mas eu bato. — Naggie sorriu e estalou os nós dos dedos. —Na verdade, venho fazendo um trabalho muito legal de manter minha raiva na baia desde a última vez que você e eu nos encontramos no bar. Lembra?

Tally estreitou os olhos ainda mais, o que fazia parecer que ela precisava de óculos.

—Sim, como posso esquecer? Você ameaçou esmagar meu rosto em seu para-brisa se eu desse em cima de seu namorado de novo. — Tally atirou outro pedaço de cabelo sobre o ombro. —Eu estava bêbada, e nunca teria dado em cima dele para começar. Caras que têm piercings como ele não dão para mim. — Ela olhou Naggie de cima a baixo. — Mas eu posso dizer que você gosta de aberrações, dado que você é uma.

Logo antes de ele saber que Naggie teria atacado Tally, o sino na porta da frente tocou novamente. Ele se virou e viu Stella entrar, e é claro que ela chegou no momento menos conveniente.

Ela parou e olhou entre os três.

—Hey. — Ela cumprimentou-os, mas havia uma cautela em sua voz. Sem dúvida, ela poderia sentir o ar pesado, estrangulando de irritação, raiva e tensão que se alinhava no ar.

Ele olhou para Tally quando a ouviu rangendo os dentes. Ela estava olhando para Stella uma expressão apertada e olhar estreito.

—Esta é a cadela que você escolheu em vez de mim? Alguma pirralha de algum MC? — Tally perguntou com uma voz indignada. —Ela é gorda como uma baleia.

Ele fez um som baixo, ameaçador, mas antes que pudesse colocar Tally em seu lugar Stella falou.



—Desculpe-me? — Ela deu um passo em direção a eles, com uma expressão indignada em seu rosto. —Você está falando de mim? — Ela apontou para si mesma como se ela estivesse realmente surpresa de ter caído nesta situação.

Tally não respondeu, mas em vez disso cruzou os braços sobre o peito e olhou para Stella.

Embora Stella formulou como uma pergunta não mostrou raiva e descrença em sua voz. Tally sabia quem Stella era dado que ela vivia em Reckless também, e sabia que ela era dura na vida de motociclista. Mas Tally não era a mulher mais inteligente que ele já se deparou, e sua autoimagem foi definida acima de todos os outros. Ela também estava com ciúmes e não estava permitindo que a nuvem do senso comum, que deveria estar gritando com ela para não ferrar com Stella ou Naggie, funcionasse. Ela estava entrando num território de onde não poderia sair ilesa. Ambas as fêmeas poderiam comer Tally viva e ainda estar com fome por segundos.

Orgulho o encheu com o pensamento que sua mulher poderia lidar com o que era jogado no seu caminho, e isso estava claro pela sua postura, o olhar em seu rosto, e o fato de que ela disse algo em sua defesa. Cadeon olhou para Stella, e sabia, sem dúvida que a amava. Cristo, como ele a amava. Ele adorava ver a força derramar dela, mesmo que fosse durante este pequeno confronto.

—Você sempre vai insultando as pessoas que você nem conhece? — Stella aproximou-se deles, e havia uma mordida em suas palavras.

—Eu chamo-a como eu a vejo. — Tally zombou.

—Stella, eu não me preocuparia com essa cadela ou pensaria muito no seu vômito verbal—, disse Naggie numa voz cantante que foi preenchida com um monte de desagrado em direção a Tally.

Tally olhou para Naggie e enrolou o lábio.

—Isso vem de um fosso.

Ele esperava que Naggie se lançasse sobre Tally, mas tudo o que ela fez foi rir.

—Paus e pedras e toda essa merda, cadela. Pelo menos eu não tenho que recorrer a vestir-me em roupas íntimas em público apenas para um pouco de atenção.

O rosto de Tally começou a assumir uma tonalidade vermelha, e ela fez um som indignado.

—Estas são as pessoas que você se associa, Cadeon? — Tally perguntou em voz estridente. —Eu nunca fui tão insultada na minha vida.

Naggie bufou.

—Você não deve sair muito então.

Cadeon olhou para Naggie e depois para Stella, e não conseguiu parar o sorriso que se espalhou.

—Sim, eu ando com companhia incrível para caralho. — Ele começou a rir mais enquanto estreitou os olhos para Tally. —Olha, eu tentei não ser um idiota cada vez que você veio em cima de mim e eu só consegui que você voltasse. Eu realmente tentei, Tally, mas esta é a última vez que eu vou te dizer, e talvez desta vez você vai realmente perceber. — Ele deu um passo na direção dela e disse em voz muito baixa, — Eu tenho uma mulher, uma muito boa por sinal, e ela é a única que eu amo.

Os olhos de Tally se arregalaram, e ela rodou a cabeça para Stella. Sua menina tinha um olhar surpreendido, também, e embora ela soubesse que ele se importava, sem dúvida ouvi-lo dizer que a amava, foi um choque. Ele sabia que sempre a amou, mas ele estava muito focado em seus problemas para deixar essas emoções saírem.

Tally fez um som irritado, e apertou a mão sobre a alça de sua bolsa.

—Se você quer isso—, ela estreitou os olhos para Stella, —Então quem perde é você. — Sem dizer mais nada, ela virou-se e dirigiu-se para a porta da frente. Tally ficou em frente a Stella para passar, mas sua menina se recusou a mover para ela passar. Elas se encararam por alguns segundos, e Stella tinham mais uma expressão curiosa no rosto do que um ar ameaçador. Tally deu uma mistura de um riso e ronco. Quando Stella claramente não se ia mover para fora do caminho, Tally caminhou ao redor dela com um bufo. Se Tally pensou que Stella era algum bimbo bobalhão, ela

teve claramente um abrir de olhos. Isso o fez rir mais porque sua mulher era dura como pregos, e toda sua.

Uma vez que Tally estava fora da loja houve um segundo de silêncio que passou entre os três. Eles olharam uns para os outros.

—Uau. — Stella olhou para fora da porta da frente. — Que cadela. — Houve surpresa no rosto de Stella quando ela se virou para olhá-los novamente. —Acho que ela era uma das suas, Cadeon? — Stella cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele, não houve ciúme ou raiva, mas mais descrença em sua expressão.

Naggie começou a rir, e ele olhou para ela, mas ela tinha o seu olhar sobre Stella.

—Menina, aquela não era uma das dele, mas uma pendura que não aceitaria um não como resposta—, disse Naggie e limpou as lágrimas dos seus olhos e seu riso morreu. —Eu gosto da sua coragem afinal. — Naggie olhou para Cadeon. —Eu adoraria ficar e experimentar mais de sua vida louca. — Ela olhou para Stella. —Sem ofensa, — Naggie olhou para Cadeon novamente. —Estou fora daqui. Eu deveria ter arrebentado com o traseiro daquela cadela magricela. — Ela se virou e pegou sua bolsa e sem esperar que ele respondesse foi embora.

Stella balançou a cabeça e se virou para olhar para fora da janela, mas Cadeon podia ouvir a suave risada vindo dela.

—Ela me chamou de puta gorda.

—Baby…

Stella começou a rir e sacudiu a cabeça.

—Você teria pensado que ela poderia ter vindo com algo não tão infantil? — Ela começou a rir de novo, mais forte dessa vez. —Poderia ter ferido meus sentimentos se eu não amasse o jeito que eu sou.

Cadeon sorriu e aproximou-se dela até que não havia quase nenhum espaço os separando.

—E eu amo o seu corpo, também, porra. — Ele moveu suas mãos ao longo de suas curvas cheias e sentiu seu pau endurecer instantaneamente, como sempre acontecia quando ele estava em sua presença.

Ela olhou para ele, mas havia esta pergunta em seus olhos.

—Sim, querida, eu realmente estava muito sério quando eu disse que eu te amo. — Ele segurou seu rosto e inclinou-se para beijá-la. —Eu acho que sempre amei você, desde a primeira vez em que vi você entrar no clube quando eu estava dando ao seu velho uma tatuagem. Mas eu enterrei essa merda bem no fundo, e eu sabia que era porque eu tinha medo de como isso me fazia sentir.

—Toda esta situação parece surreal. — Ela fechou os olhos e descansou a testa contra a dele.

—Sim, sem dúvida que parece, mas não se sente bem e perfeito?

Ela abriu os olhos e se inclinou para trás o suficiente para poder olhar em seus olhos.

—Sim, realmente é. Nós deveríamos ter tido sexo há três anos atrás, e todo esse tempo não teria sido desperdiçado. — Ele ouviu a nota de brincadeira em sua voz, e então ela sorriu.

—Baby, não foi o sexo que finalmente me fez perceber que eu não queria mais ninguém, além de você. Foi a proximidade de estar com você, do jeito que você me tocou e me falou, e o fato que o meu traseiro burro e teimoso finalmente percebeu que não conseguia mais ficar longe de você. — Ele esfregou o polegar ao longo do monte exuberante de seu lábio inferior. —Será que te assusta tudo estar avançando tão rapidamente?

Levou um momento para responder.

—Não está tudo avançando muito rapidamente, Cadeon. Na verdade, parece que levou anos para chegar a este ponto.

Ele sorriu e deu uma risadinha. É, literalmente e figurativamente. Mas ele ia compensar isso, e ele ia usar o resto de sua vida para mostrar o quanto ela significava para ele.



Um mês depois



A música no clube era alta e viciosa. Seu pai e Booshie estavam no bar falando com Cadeon. Ela disse aos caras para não o incomodar sobre tatuagens só porque ele foi ao clube. Ele não trabalhava constantemente, mas os caras pareciam pensar que sempre que eles visem Cadeon que era hora de discutir tatuagens. Isso foi melhor do que ficarem mal-humorados em torno de Cadeon, que era o que eles fizeram quando a sua relação foi descoberta.

Ela observou como Booshie puxou a manga de sua camiseta e virou-se para o lado para Scars e Cadeon poderem ver seu bíceps musculoso. Ela não conseguia ouvir o que diziam estando tão longe do bar, ou com a música tão alta. Ela sabia o suficiente, observando Booshie mover sua mão para cima e para baixo sobre o braço que ele estava falando sobre a obtenção de mais tatuagens.

Stella levou a cerveja à boca e tomou um longo gole. As coisas estavam indo especialmente bem desde que ela e Cadeon decidiram dar a este relacionamento uma oportunidade. Os caras deram a Cadeon um tempo difícil no começo, mas sabia que, se ela estava feliz, eles estavam felizes. Ela ouviu eles dizerem vezes suficientes. Mesmo se eles agissem como grandes motociclistas fodões, eles tinham corações de ouro e eram protetores com o que pensavam ser deles. Seu pai poderia ser irritadiço sobre isso, às vezes, e dava a Cadeon um momento difícil, mas ela podia ver em seu rosto que no fundo ele estava bem com o que estava acontecendo entre ela e Cadeon.

—Ei, menina. — Diamond, a Senhora de um dos membros mais experientes, caminhou até ela e sorriu. —Você está bem?

Stella assentiu. Diamond estava no clube desde que Stella era uma menina, mas ela quase não vinha para o clube. Depois de criar três rapazes que seguiram os passos do pai motociclista, Diamond estava agora desfrutando da liberdade de estar na parte de trás da moto do seu homem. Mas os anos e uma vida dura apareceram no rosto da mulher mais velha na forma de linhas e rugas profundas.

—Seu homem te trata bem?

—Você sabe. Você acha que eu iria colocar-me com besteira?

Diamante começou a rir e deu um tapa no couro preto que cobria sua coxa.

—Sim, eu sabia que você não é uma mulher que atura merda de qualquer homem. — Diamond sorriu novamente e colocou a mão dentro de sua jaqueta de couro para tirar um cigarro. Houve um estrondo, e Diamond virou-se para o lado. Stella podia ver a parte de trás de sua jaqueta. Lia-se — Propriedade de Razor—. —Malditos tolos bêbados. — Houve uma rodada de riso enquanto os caras chutaram os cacos de vidro que agora cobriam o chão. Diamond se virou. —Você tome cuidado, querida. — E então Diamond moveu-se em direção aos motociclistas intoxicados, pronta para dar-lhes o pior pesadelo.

Durante o mês passado as coisas funcionaram perfeitamente. Ela e Cadeon estavam levando as coisas devagar, apreciando seu tempo juntos, e não se apressaram em nada. Sim, eles já fizeram sexo, demasiadas vezes para contar no último mês, de fato, mas estar junto fisicamente era uma maneira de mostrar um ao outro como eles se sentiam. Será que ela o amava? Sim, ela amava-o muito, e ela sabia que ele a amava pela maneira como a tocava, e lhe disse que nunca haveria outra mulher para ele. Embora Tally tenha agido como a namorada ciumenta, ela surpreendentemente deixou as coisas por isso mesmo, o que poderia ter tido algo a ver com o fato de que a viu no bar uma semana após o incidente na loja de tatuagem pendurada em dois caras. Sim, parecia que ela se recuperou muito rapidamente, especialmente porque esses dois caras que ela estava eram irmãos e possuíam o seu próprio negócio de construção em Reckless. Tally esqueceu tudo sobre o quanto ela "queria" Cadeon uma vez que acenaram com um pouco de dinheiro em seu rosto.

—Olá baby.

Ela nem percebeu que Cadeon saiu do bar e estava atrás dela até que ouviu sua voz profunda e sentiu a sua respiração quente na nuca. Ele passou os braços em volta dela e beijou-a na lateral do pescoço.

—Eu acho que estou pronto para sair daqui para podermos passar algum tempo de qualidade juntos. — Sua respiração estava quente, um leve cheiro da cerveja que ele

bebeu e da pastilha de hortelã que mastigou antes, e ela instantaneamente ficou excitada.

Ela sorriu, embora ele não pudesse vê-la.

—Eu acho que a sua definição de tempo de qualidade não é ficar abraçado no sofá. — Ela virou a cabeça para que pudesse vê-lo.

—Você não é mesmo o tipo de acariciar e ficar abraçada no sofá.

Isso fez ela rir.

—Não, eu acho que não sou.

Ele sorriu e segurou o lado de seu rosto. Uma vez que os lábios dele pressionaram os dela ela sentiu tudo dentro dela acender como se um fusível tivesse sido ligado.

—Agora, que tal voltarmos para minha casa e abraçarmos de uma maneira muito diferente? — Ele murmurou contra sua boca, e embora ela pudesse ter rido sobre sua escolha de palavras, agora tudo o que sentia era imenso calor.

Sem falar, porque ela não sabia o que dizer de qualquer maneira, Stella assentiu. O mundo ao redor dela era algumas vezes violento, sempre cheio de homens alfa exigentes, e não era flores e doces. Parecia que ela escolheu um cara que foi cortado do mesmo pano que os homens com os quais ela cresceu. Mas, apesar dessas características que alguns poderiam achar indesejáveis, Stella sabia que eram esses homens endurecidos – os que eram como Vicious Bastards

MC e Cadeon - que sabiam o que amor, segurança e proteger o que era deles realmente significava. E Stella era uma mulher de muita sorte de estar cercada e ser amada por eles.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).